

RINELLE GREY

DRAGON RUINS

2: DRESSING THE DRAGON







Disponibilização: Flor de Lótus

Tradução: Flor de Lótus

Revisão Inicial: Monica H

Revisão Final: Naya Espinosa

Leitura Final: Nita Oliver

Formatação: Amarilis Corbera

Abril/2018

DRESSING THE DRAGON

DRAGON RUINS, #2

RINELLE GREY

Karla está completamente fora de sua zona de conforto e não sabe como lidar com Taurian. Conseguir roupas para cobrir seu corpo seminu é uma maneira de deixá-la mais confortável, mas o quão confortável você pode realmente estar na presença de um atraente dragão shifter? Especialmente quando vocês estão sendo perseguidos pela cidade por seu antigo e mortal adversário.

Taurian poderia lidar com seu inimigo facilmente se o sono da cura não tivesse o deixado fraco e dependente de uma mulher humana. Para recuperar rapidamente a sua força ele precisa se acasalar com ela, mas ela resiste a ele o tempo todo. Convencê-la a curá-lo com o seu corpo é vital... e irresistível.

Manter as mãos para si é um desafio, especialmente porque poderia resolver tudo. Ou complicar tudo de maneiras que nenhum deles poderia prever.

CAPÍTULO I

Karla desceu tentando ignorar a coceira irritante que estava na sua pele desde que tinha acordado e encontrado o quarto vazio sem nenhum sinal de Taurian.

Ela deveria estar se sentindo aliviada que ele tinha acordado antes e dado a ela alguns momentos para pôr em ordem seus pensamentos. Sua presença constante e aqueles olhos ardentes que a seguiam em todos os lugares eram desconcertantes. Apesar de ele manter sua promessa de ficar do lado dele da cama, ela sentiu todas as vezes que ele se moveu, e fogo a atingiu nas vezes em que suas peles se tocaram. Desnecessário dizer que ela quase não tinha dormido. Ela sabia que ele não queria nada mais do que completar o ritual de Mesmer que iria curá-lo totalmente. E mesmo dizendo isso a si mesma, ela não pôde se impedir de estar lisonjeada por sua obsessão.

Ela tinha um plano para retomar sua vida e colocá-la nos trilhos novamente. E a chave para esse plano estava na Inglaterra, onde também estava o seu emprego e a sua casa. Ela e Bruce estavam namorando há três anos e já estavam vivendo juntos durante a maior parte desse tempo. Eles se comprometeram há muito tempo. Um casamento era realmente apenas uma formalidade. Uma formalidade que ela não devia sentir medo.

E essa foi a única razão pela qual ela não tinha sido capaz de dizer “Sim” quando ele a pediu em casamento. Ela ficou com medo, era simples assim. Mas tão logo ela conseguisse falar com ele, eles resolveriam isso.

Ele ainda não ligou para ela de volta. Ele já deveria estar em casa do trabalho. Com certeza ele tinha recebido a mensagem dela. Ela ligaria novamente após o café da manhã. Ela se sentirá muito melhor uma vez que possa falar com ele e tenha certeza de que ele ainda quer se casar com ela.

—Bom dia, K. — o pai dela disse alegremente sobre o som de bacon fritando. —Pronta para o café da manhã?

—Com certeza. — Karla olhou ao redor da sala. —Onde o Taurian está?

—Ele está lá fora. Disse algo sobre “verificação do perímetro”. — seu pai foi até a mesa e amontoou um pouco de bacon e ovos no prato na frente dela. —Ele é um rapaz estranho.

Essa era a frase do ano. Karla deu uma risada nervosa. —Você está realmente me dizendo isso?

O pai dela colocou a panela de fritura na pia e jogou um pouco de água nela, causando uma nuvem de vapor que encheu a cozinha. Então ele veio e sentou-se em frente a Karla.

Karla pegou um pouco de ovo e colocou na boca, e então percebeu que seu pai não estava comendo, ele só estava olhando para ela.

Ela mastigou e engoliu, em seguida perguntou. —O que está errado?

—Há alguma coisa que você queira me dizer?

Muitas coisas, mas nada que ela pudesse realmente falar. —Não, por quê?

—Acordei cedo esta manhã e notei que seu convidado não dormiu no sofá.

—Oh. — como é que ela ia explicar isso para o seu pai? Se tentasse soaria como se ela estivesse sendo enganada pelas mais loucas histórias de um homem que ela mal conhecia. Bem, um dragão na verdade, que curiosamente faz tudo parecer menos louco. E ela realmente não tinha intenção de ter sexo com ele, era somente dormir na mesma cama.

Sim, isso não parece de todo ruim, ela pensou sarcasticamente. Como ela poderia convencer seu pai que não era assim quando ela não conseguia nem convencer a si mesma? Ele pensaria que ela estava louca.

—Olha, não é da minha conta. Você é uma menina crescida e vou apoiá-la em qualquer escolha que você fizer. Se você gosta deste cara, então estou feliz por você, mas você poderia querer certificar-se que aquele rapaz que voltou para Inglaterra não se machuque.

Por um momento Karla sentiu culpa ao pensar em machucar Bruce. Mas isso não ia acontecer. Ela tinha tomado uma decisão, ela ia voltar para ele.

Mas foi bom saber que ela poderia contar com seu pai para apoiá-la, não importa o quê. Ele sempre esteve ao seu lado. Por que ela pensou que desta vez seria diferente? Seu coração se aqueceu com isso. —Essa situação não é o que parece. Só estou ajudando Taurian, e... não importa, você não vai acreditar. Mas é totalmente platônico, eu juro. E quando tudo acabar vou voltar para Inglaterra, vou voltar para Bruce. Ele me pediu para casar com ele, pai.

Ela esperava se sentir bem falando isso, mas para sua surpresa ela teve que forçar as palavras para fora. Incerteza apertou seu estômago. Por alguma razão, ela sentiu que estava mentindo, como se estivesse inventando uma história para acalmar as preocupações do seu pai. Ela estava cometendo um erro?

Não, claro que não. Simplesmente parecia estranho contar ao pai dela antes de falar com Bruce, somente isso.

O pai dela olhou para ela e deu um assobio baixo. —Isso é grande. O que você disse a ele?

Ignorando suas dúvidas, Karla continuou. Talvez se sentiria melhor se esclarecesse as coisas. —Eu disse que lhe daria uma resposta quando eu voltasse para a Inglaterra. Precisava estar casa primeiro, mas minha mente está feita agora.

O pai dela veio ao redor da mesa e lhe deu um abraço. —Parabéns. Acho que eu vou ter que finalmente comprar uma passagem para lá.

Os olhos de Karla se encheram de lágrimas. Pelo menos ela não tinha dúvidas sobre os sentimentos do seu pai. Alguém poderia desejar um pai mais perfeito? —E um terno. — ela brincou.

Ele riu e disse —Não vamos exagerar.

CAPÍTULO 2

Taurian virou a esquina e examinou a rua. Sentia-se estranho parado aqui a céu aberto em um assentamento humano. Um homem empurrando uma máquina barulhenta no quintal ao lado olhou para ele e Taurian olhou de volta até o homem desviar o olhar.

Ele se sentiu exposto e vulnerável. Ele ficou olhando para o céu, mas a vastidão azul estava vazia. O dia sem nuvens não oferecia nenhuma proteção contra o sol que já estava começando a queimar. Taurian olhou de relance para o homem, mas ele estava de costas para Taurian agora e se afastava. A máquina parecia comer a grama muito mais rápido do que qualquer animal que Taurian já tinha visto.

Ele parecia tão humano como qualquer um deles. Ele poderia facilmente se passar por um deles se soubesse como se encaixar nesta sociedade estranha. Graças aos céus Karla estava aqui para ajudá-lo. Este mundo tinha mudado demais.

Seus ombros se contraíram, a coceira constante na sua parte inferior lembrou-lhe que ele havia passado muito tempo longe dela. Certamente ela estava acordada agora. Taurian virou e refez seus passos para a porta pela qual tinha saído.

Quando ele estava prestes a entrar, ouviu um zumbido distante. Olhou para o alto e algo se moveu no céu. Seu coração pulou

no peito antes de retornar lentamente ao seu ritmo normal. A forma não era um dragão. Eles nunca se mostrariam abertamente durante o dia. Além disso, era muito pequeno e estava muito alto.

O objeto traçou uma linha reta através do céu, o zumbido seguindo seu caminho. Este deve ser o avião que Karla tinha falado. Incrível que os humanos possam voar, e voar tão alto assim. Taurian sacudiu a cabeça, esforçando-se para acolher a ideia.

A coceira se intensificou, lembrando-o de sua missão, encontrar Karla. Estar em sua presença era a única coisa que o ajudaria a se sentir melhor. E não apenas por causa da coceira. Estar perto dela ajudava ele a se sentir um pouco menos incerto neste mundo confuso.

Ele caminhou para a casa se perguntando o que faria se ela ainda estivesse dormindo. Ele não suportava ficar separado dela muito mais tempo, mas o seu pai acharia estranho se ele subisse para o quarto dela e a observasse dormir.

Por sorte ele podia ouvir vozes quando entrou na casa.

Algo sobre passagens e ternos. Karla parecia feliz. Taurian pegou seu ritmo, ele precisava vê-la. Ele chegou pelo canto da cozinha bem na hora que o pai dela estava fazendo uma piada sobre não se deixar levar.

Taurian se sentiu deixado de fora. Ele tinha perdido algo. — Quem está se deixando levar? — ele perguntou.

O pai de Karla sorriu para Taurian. —Essa coisa de se arrumar para casamentos parece um pouco excessivo. Tenho certeza que você vai concordar comigo, não é?

O coração de Taurian disparou. Ele e Karla não iam se casar. Eles iam? Ele tinha perdido algum costume do seu povo? O pai dela sabia que ele tinha passado a noite no quarto dela?

Não, eles não estavam falando sobre ele. Karla tinha um companheiro. Taurian franziu a testa. Eles não entenderam que ele não ficaria feliz com isso? Seu companheiro era a única coisa que os separava. Ele tinha certeza disso.

Karla percebeu que ele não estava impressionado. Taurian podia sentir a incerteza dela. Por alguma razão, ela não estar completamente feliz e animada, aliviou um pouco a sua frustração

Seu pai parecia estar esperando por uma resposta, aparentemente algum tipo de apoio. Mas Taurian não estava com vontade de apoiá-lo. —Estar vestido adequadamente é especialmente importante para alguns eventos. — Disse sem rodeios. —No meu clã, um casamento é um evento de uma semana que exige muitos trajes diferentes.

O pai dela ficou surpreso por um momento, e em seguida deu de ombros. —Acho que não posso contar com você para me apoiar. Melhor alugar um terno, afinal. O que pretende fazer hoje K?

—Precisamos arranjar uma roupa adequada para Taurian. — Karla disse com firmeza. —Me empresta o carro?

Eles voltaram a isso novamente. Roupas. Então ele poderia ser como um humano.

Taurian esmagou seu desejo de recusar. Ele precisava se misturar e aprender mais sobre os humanos. As roupas eram uma parte importante disso. Com sorte ele poderia encontrar algo adequado.

—Claro, assim na volta você traz pão e leite e me salva de ter que ir à cidade. — disse o pai dela.

Karla rapidamente terminou de comer enquanto Taurian a observava silenciosamente. A coceira ainda raspava seus ombros, mas agora havia diminuído um pouco. Era suportável.

Ele a seguiu para o carro sem dizer nada e a olhou enquanto esticava um cinto em volta dela, prendendo-a na cadeira. Isto poderia ter sido útil ontem quando eles foram jogados ao redor com o dragão os perseguindo.

—Deixe-me falar. — ela disse enquanto começava a sair com o carro. —Nós vamos ter muita gente querendo saber sobre você. Eles podem te achar estranho.

Ele parecia estranho? Taurian ficou irritado. —Suponho que você não teria esse problema se eu fosse Bruce?

Karla lançou-lhe um olhar de lado. —Não. — ela disse sem rodeios. —Ele teria roupas.

—E elas seriam mais adequadas que as minhas? — Claro que sim. Bruce era um ser humano como ela. Ele saberia a coisa certa a fazer em qualquer situação. Ao contrário de Taurian.

Karla tentou parecer séria, mas durou apenas alguns momentos. Ela deu uma pequena risada. —Provavelmente não. As roupas de Bruce seriam um pouco extravagantes para uma cidade do interior. E muito quentes também. Mas pelo menos eu poderia explicar dizendo que ele é da Inglaterra. Se eu falar sobre suas roupas estranhas, dizendo-lhes que você é um dragão, ninguém vai acreditar em mim.

Taurian se sentiu um pouco melhor. Mas não o suficiente. Esta saída foi um erro. —Você não teria que se explicar para ninguém se tivéssemos ficado na casa do seu pai.

—Acho que não aguento você andando por aí com essas calças de couro durante toda a semana.

O tom de voz dela, baixo e desesperado, melhorou o humor de Taurian. Então não era que as roupas dele fossem inadequadas, era que elas faziam com que ela tivesse pensamentos inapropriados.

—Você acha que elas são desagradáveis de se olhar? — ele não pôde evitar a provocação.

Karla olhou para ele por alguns instantes, o avaliando. Seus olhos se arregalaram quase imperceptivelmente e suas bochechas coraram. O cheiro forte de desejo testou a determinação de Taurian em lhe dar alguma distância.

—Olha, você vai precisar lavar suas roupas em algum momento, e você não tem mais nada para vestir. Vamos fazer isso rápido. Nós podemos entrar e sair em menos de meia hora. — ela disse finalmente, desviando o olhar.

Ele poderia pensar em muitas outras coisas que poderiam estar fazendo em meia hora. Mas ele mordeu a língua. Não há necessidade de contrariá-la. —Claro. Eu não vou lhe causar problemas.

CAPÍTULO 3

Várias cabeças se viraram enquanto caminhavam pela curta distância do carro até a loja de roupas. Karla não tinha certeza se era por causa das roupas estranhas de Taurian ou porque o achavam atraente. Ela não gostou de nenhuma das opções.

—Aqui, experimente estes. — Ela empurrou uma bermuda cargo e uma simples camiseta verde para Taurian.

Ele os pegou distraidamente, mas estava olhando ao redor dos suportes de roupas com um brilho nos olhos. —Todas essas roupas são para as pessoas levarem?

Karla olhou ao redor, e embora algumas meninas risonhas estavam olhando para eles, não havia ninguém perto que pudesse escutá-los. —Não, você tem que pagar por elas. Mas eu vou cuidar disso. Só experimente para ver se são do tamanho certo e poderemos sair daqui.

—Eu acho que eu prefiro aqueles ali.

Seguindo para onde ele estava apontando, Karla quase gemeu quando viu que seu olho tinha caído em uma camisa prateada ao lado de um suporte de ternos formais. Claro que sim.

—Eu não acho que esse tipo de roupa é o que procuramos. Lembra que queremos que você se misture?

—Mas o que importa o que eu estou vestindo se não deixarmos sua casa nos próximos dias?

Eles começaram a receber alguns olhares estranhos, então ela decidiu que não era o momento para discutir. —Tudo bem, mas pegue os calções e a camisa também. — ela disse. —E isso.

Ela estava totalmente enganada se tinha pensado que poderia apressar Taurian até o provador. Ele ainda escolheu umas calças para usar com a camisa e encontrou várias outras coisas para experimentar no caminho.

—Olha, você só pode levar seis peças para o provador de cada vez, então é assim que tem que fazer... — ela disse e suprimiu um suspiro enquanto o conduzia em direção ao vestiário. —A senhora atrás do balcão vai perguntar quantas peças de roupas você tem, então dirá qual vestiário usar. — ela explicou. —Apenas acene e agradeça, ok?

—Você está apenas experimentando esses? — A atendente do vestiário parecia entediada até que ela olhou para ver Taurian em toda a sua glória. Então seus olhos se arregalaram. —Precisa de ajuda com alguma coisa? — ela perguntou esperançosamente.

O ciúme apertou os músculos do estômago de Karla e ela o ignorou isso deliberadamente. Ela não se importou com o fato da atendente achar que Taurian era quente. No entanto, sua mudança de comportamento foi claramente pouco profissional.

Taurian teve a coragem de sorrir para ela e abrir a boca para responder. Mas ela foi mais rápida.

—Nós temos tudo sob controle, obrigada. — Karla disse friamente. Então deslizou o braço no cotovelo de Taurian. —Podemos passar?

A atendente focou em Karla como se a percebesse pela primeira vez naquele momento. E seu rosto caiu. —Claro, terceira porta à direita.

Karla empurrou Taurian nessa direção, seguindo atrás dele. Foi apenas quando eles se aproximaram da porta que ela percebeu sua situação. Ela não queria ser espremida em um pequeno vestiário com Taurian. Ela nem sabia se ele vestia cueca embaixo da calça de couro.

Fazendo uma nota mental para certificar-se de que eles comprariam algumas antes de sair da loja, ela abriu a porta e o conduziu. — Experimente a bermuda primeiro. Eu vou esperar aqui. Me mostre quando vestir.

Taurian assentiu com a cabeça e pegou as roupas antes de entrar, fechando a porta atrás dele. Mas como era de mola, a porta imediatamente abriu.

Ele não tinha ideia de como funcionava a fechadura. E ele provavelmente não seria capaz de manejar botões ou zíperes também.

Karla olhou de volta para a atendente que estava olhando para eles e xingou sob sua respiração. Respirando profundamente ela entrou no vestiário, fechando e trancando a porta atrás deles.

Ela ficou de costas contra a porta, tentando não olhar para os espelhos que refletiam cada pedacinho de Taurian. O vestiário não era

grande o suficiente para ambos e não havia como escapar do seu perfume. Na pequena sala, foi inevitável não sentir seu cheiro afiado, picante e quente. Como ele. Karla engoliu em seco.

Ela podia fazer isso. Claro, ele era divino, mas ela pode admirá-lo de uma forma completamente objetiva, assim como ela podia olhar os modelos em um calendário.

E além disso, eles não estavam muito perto.

Limpando a garganta, ela disse com firmeza. —Certo, bermuda primeiro.

Taurian moveu as mãos para o laço de couro em sua cintura que segurava suas calças.

—Não, deixe-os. Pode colocar por cima. — Karla disse rapidamente.

Eles estavam certamente apertados o suficiente para não afetar nada.

Taurian sorriu para ela. —Você tem certeza?

Maldito seja ele. Dragão arrogante. —Sim, tenho. — Ela disse, torcendo para que sua voz soasse tão legal, calma e serena como ela pretendia que estivesse.

Felizmente Taurian não empurrou a questão. Ele apenas pegou as calças em seu cabide e tentou puxá-las. Um lado escorregou facilmente, mas o outro ficou preso sobre o clipe. Taurian puxou

novamente, e antes que ele pudesse rasgá-la Karla estendeu a mão. — Aqui, deixe-me pegar.

Taurian lhe entregou a bermuda sem dizer uma palavra, ela apertou o clipe para liberar o material, abriu o botão e o zíper e devolveu para ele.

Depois de virar a bermuda aqui e ali, ele conseguiu colocá-los corretamente, mas ficou parado olhando para o botão. —Como você fez isso?

Karla estendeu a mão e abotoou rapidamente, tentando não deixar seus dedos tocarem a barriga dele. Uma vez que ela terminou, falhou em não tocá-lo, então empurrou-se para trás enquanto o toque enviava um rastro de fogo através dela. —A roupa ficou muito boa. — ela engasgou. —Aqui, tire essa camisa e vamos tentar esta.

Taurian obedientemente abaixou-se para puxar a camisa, mas não tendo nenhuma ideia de como fazer isso, ele simplesmente conseguiu enrolar tudo em torno da sua cabeça e braços. —Me ajude. — ele murmurou através do tecido. —Por que vocês têm roupas tão complicadas?

Karla deu uma risada e estendeu a mão para ajudar a puxar a camisa pela cabeça dele. Sendo pelo menos uma cabeça mais alto que ela, era difícil para ela alcançar, então teve que se aproximar ainda mais dele. Seus seios roçaram seu peito e seus mamilos endureceram instantaneamente quando calor a inundou. Ela puxou a camisa pela cabeça dele e tropeçou contra a porta.

Os olhos descobertos de Taurian queimaram nela, e ela teria dado um passo para trás se pudesse.

Ele diminuiu a distância entre eles e abaixou a cabeça, seus lábios capturando os dela antes que ela pudesse evitá-los.

Um fogo líquido familiar queimou em seu corpo, criando uma dor que ela nem sequer tinha percebido que sentia. Todo o corpo dela queria se derreter contra o ele, precisando sentir cada centímetro dos seus músculos firmes.

Felizmente a mente dela tinha mais bom senso. *Não se renda a isso. Lembre-se de Bruce*, ela gritou mentalmente. *Lembre-se do seu plano.*

Ela se lembrou de Bruce. Ela se lembrou da familiaridade. Ela se lembrou de fazer amor quente e carinhoso. Mas nada que ela sentira por Bruce tinha sido assim. Este desejo louco de tocar o corpo de Taurian e que ele tocasse o dela... ela nunca sentiu nada parecido. Isso desafiava a lógica e dificultava a sua consciência.

Mas Karla era feita de um material mais duro do que isso. Ela não chegou onde estava se entregando a um capricho. Ela colocou as duas mãos contra o peito dele e o empurrou com todas as suas forças.

Ele não se moveu. Ao invés disso a mão dele alcançou sua bochecha e ele aprofundou o beijo, sua língua invadindo a boca dela.

Estava cada vez mais difícil ouvir as objeções da sua mente quando ela sentiu que todo seu corpo estava em chamas. Por um momento ela considerou seriamente apenas ceder e aproveitar o

momento. Talvez ela estivesse apenas adiando o inevitável. Se ela dormisse com Taurian, isso acabaria e ela poderia continuar com sua própria vida. Então ela se lembrou.

Eles estavam em um vestiário, pelo amor de Deus.

Ela separou os lábios dela dos dele e o empurrou com todas as suas forças novamente. —Pare.

Ele logo recuou. —Peço desculpas. — ele disse imediatamente. — Sua proximidade me distraiu. Não acontecerá novamente.

De alguma forma Karla não acreditou nele. Ela poderia entender a tentação, mas ele deveria ser capaz de se controlar. É melhor que ele seja capaz.

—Você pode apostar que não vai acontecer novamente. — disse ela. —Coloque sua roupa novamente, você pode experimentar o resto em casa.

Taurian assentiu em silêncio e rapidamente tirou a roupa e colocou a camisa de Bruce pela cabeça.

Assim que ele estava meio decente, ela destrancou a porta e percorreu o corredor do vestiário sem olhar para trás.

—Você gostou das roupas? — perguntou a atendente.

—Ficaram boas. — disse Karla, tentando manter a voz firme.

A mulher sorriu para Taurian, Karla se virou e o pegou encolhendo os ombros e sorrindo de volta para a atendente. Por alguma razão suas ações a irritaram ainda mais.

Ela cerrou os dentes. Ela não queria fazer barulho e chamar a atenção para eles agora. Melhor sair daqui e falar com ele no carro em particular. Ela continuou andando.

Mas ela não conseguiu escapar tão facilmente. Ela teve que parar para pegar as cuecas, e no caminho percebeu que Taurian não tinha sapatos. Ocorreu-lhe que um chapéu poderia ser útil também. Cada parada a deixava mais agitada.

Quando eles chegaram na fila para pagar as compras, Karla estava considerando seriamente deixar as roupas e ir embora. Mas o pensamento de Taurian continuar andando por aí em sua roupa apertada a impediu. Ele estava silenciosamente atrás dela, mas ela ainda podia sentir o formigamento em sua pele, quase podia sentir a respiração dele na parte de trás do seu pescoço.

Ele nem estava tocando sua pele e ela não podia deixar de sentir sua presença. O pensamento de lidar com isso por uma semana ou mais era quase insuportável, e a ideia de acabar com isso mais rapidamente parecia muito atraente. Se não fosse por Bruce, essa seria a opção óbvia.

Se ao menos Bruce estivesse aqui, ela não sentiria toda essa agitação.

Mas ele não estava. Ele estava a milhares de quilômetros de distância, em Londres. E ela não poderia voltar para ele até que

resolvesse isso. Mas tão logo ela e Taurian estivessem a sós, ela teria que deixar claro que não estava interessada.

E fazer soar como se ela realmente quisesse dizer isso.

CAPÍTULO 4

Taurian seguiu Karla silenciosamente pelo shopping center sem dizer nada. Ela tinha todo o direito de estar brava. Ele nunca deveria ter deixado as emoções que sentia por causa do vínculo de Mesmer não realizado tirarem o melhor dele. Ele não deveria tê-la beijado assim, ou continuado a beijando depois que ela tentou empurrá-lo, não importava quais sinais mistos ele estava recebendo dela. Mesmo o vínculo de Mesmer não era uma desculpa para não respeitar o direito de escolha da mulher.

A resistência dela não era apenas sobre seu companheiro. Ele sabia desde o momento que ela tinha dito que não era da sua conta se ela amava o homem ou não. Se ela não podia admitir orgulhosamente o seu amor, não teria forças para resistir. Havia algo mais que a incomodava, algo que talvez ela mesma desconhecesse. Mas ela tinha que descobrir por si mesma. Ele não poderia obrigá-la a fazer isso.

Como ele queria fazer isso.

—Karla! Karla, é você?

Karla virou na direção da voz e um lampejo de aborrecimento apareceu em seu rosto antes que sua testa se suavizasse e ela forçasse um sorriso.

Taurian seguiu seu olhar e viu outra mulher, com cabelos vermelhos e ondulados, acenando para Karla. Apesar de estar falando com Karla, seus olhos focaram nele e se alargaram.

Ele tentou não se sentir muito satisfeito com o cheiro de ciúmes que brotava de Karla.

—Lisa, o que você está fazendo aqui? — ela disse.

A mulher veio até Karla e lhe deu um abraço. —Oh, você sabe, visitando meus pais. Meu irmão acabou de ficar noivo e eu tive que fazer uma visita para fingir que estava feliz por ele. E quanto a você? E esse bonitão? É o seu homem do Reino Unido? Você terá que me convidar para visitá-la se houver mais homens como ele lá.

Os olhos de Lisa admiravam Taurian abertamente, o suficiente para que ele se sentisse um pouco envergonhado.

O que estava errado com ele? Ele nunca ficou envergonhado com a atenção de uma mulher antes. Mas então, novamente, ela era humana, não um dragão. Dragões e seres humanos não deveriam se misturar.

—Não, Bruce ainda está em Londres. Este é um colega meu, estávamos apenas discutindo sobre algumas relíquias que descobri.

—Então isso significa que ele está disponível? — Desta vez, seu olhar era quase predatório.

Qualquer satisfação que Taurian pudesse ter sentido por sua admiração se evaporou. —Não, eu já tenho uma companheira. — ele disse asperamente.

Talvez sua voz tivesse o tom errado ou ela não o entendeu direito, porque de repente ela parecia um pouco nervosa. Ela sacudiu com um riso trêmulo. —Oh, você é gay? É justo. — Ela se voltou para Karla. — Nós devemos recuperar algum tempo. Vou te ligar. Você vai ficar na casa do seu pai?

Elas trocaram mais algumas gentilezas falsas e em seguida a mulher foi embora.

—Quem era? — Taurian perguntou assim que a outra se afastou.

—Apenas uma conhecida da escola. Nós nunca fomos muito próximas, ela era uma das meninas populares enquanto eu passava a maior parte dos meus horários de almoço na biblioteca. — Karla encolheu os ombros. —Mas todos se conhecem em uma cidade pequena como esta.

—Você acha que ela vai tentar entrar em contato com você? — Taurian perguntou sem rodeios. —Eu não gosto dela. — Ele não conseguiu descobrir o motivo de não gostar dela. Era porque a sua presença ameaçava o seu segredo? Ela nem sabia o seu segredo, mas ele não confiava nela. A conversa dela parecia falsa.

Karla olhou para ele. —Só porque ela gostou de você?

Ela estava com ciúmes. Taurian gostou desse fato, mas ele não queria que Karla tivesse uma ideia errada. Ele não tinha interesse em sua conhecida. —Ela gostou de olhar para mim. — ele disse. —Mas ela realmente não pode gostar de mim, ela nem me conhece.

Do jeito que os olhos de Karla se arregalaram, Taurian sabia que a tinha surpreendido. Ele não tinha interesse em ninguém além de Karla. Ele lhe deu um sorriso e não disse mais nada.

Karla suspirou e disse. —De qualquer forma, temos o que viemos buscar, então vamos sair daqui.

—E os objetos que seu pai te pediu?

Karla murmurou algumas palavras. Mesmo que ele não conhecesse o significado real das palavras, Taurian poderia adivinhar o sentimento. Karla começou a andar e Taurian a seguiu.

Ela estava chateada, e ele suspeitava que a verdadeira causa da sua chateação foi o fato de que ele a tinha beijado e não o ciúme da mulher que ele conheceu.

Ele teria cuidado para não fazer isso novamente. Pelo menos não sem um convite mais definido.

Ele não disse uma palavra enquanto caminhavam por fileiras de objetos coloridos. Karla escolheu vários e os colocou em uma pequena cesta de metal sobre rodas, em seguida conversou com outra mulher que estava próxima. Karla não prestou nenhuma atenção ao que ele estava fazendo. Na verdade, ela parecia estar tentando fingir que ele não existia.

A resposta dela irritou Taurian. Ela também estava lá, e apesar de ter tentado empurrá-lo, ela o beijou de volta. Como ele deveria levar isso? Seus músculos se apertavam a cada passo.

Quando ela atravessou a loja com sacos de itens em suas mãos, Taurian não aguentou mais. Ele a alcançou e agarrou seu cotovelo, virando-a para encará-lo. —Me desculpe. — ele disse com os dentes cerrados.

Ela olhou para ele com os olhos arregalados. —Me solte. — ela disse com a voz baixa. Ele podia sentir o calor que emanava dela.

Ele só estava piorando as coisas.

Por que as coisas mudaram tanto? Ele tinha tudo sob controle antes de entrar no Mesmer. Mulheres tinham feito fila para passar tempo na cama dele, e mesmo ele sendo o príncipe mais jovem, elas escutavam e respeitavam a sua opinião quando ele falava. Mas elas eram mulheres dragão. As mulheres humanas não tinham respeito por sua posição como príncipe. Principalmente esta mulher humana.

Ele soltou o braço dela. —Me desculpe. — ele disse novamente, desta vez mais calmo.

Ela se virou. —Falaremos sobre isso no carro, não aqui. — Ela deu um passo em frente e correu diretamente para um homem que estava muito perto deles.

O sangue de Taurian esfriou quando ele reconheceu o cabelo loiro e os olhos azuis gelados. Ele piscou, mas a visão não mudou. De alguma forma seu inimigo também tinha conseguido sobreviver por mais de cem anos. Isso não deveria ser possível.

—Desculpe. — Karla disse e tentou se afastar.

Ultrima agarrou o braço dela, os dedos cavando na sua pele. — Não há necessidade de desculpas, minha querida.

Karla olhou nos olhos dele e seu rosto empalideceu. Ela tentou puxar o braço, mas Ultrima não soltou.

A voz dele era sedosa, e todas as fibras de Taurian queriam bater-lhe com tudo o que tinha, bem ali. Qualquer arrependimento que ele tinha tido sobre beijar Karla se dissipou sob o fato de que ele havia aumentado sua energia o suficiente para poder formar uma bola de fogo decente.

Apenas o fato de que Karla estava muito perto de Ultrima para escapar sem danos acalmou a sua magia. —Deixe-a ir. — ele rosnou.

—Mas por que eu faria isso? Você obviamente gosta dela o suficiente para passar todo esse tempo com ela. Eu acho que eu deveria conhecê-la também.

Droga. Ele tinha esquecido que Ultrima gostava de provocar a sua presa. Já Taurian preferia uma luta direta. Claro, em uma luta direta ele provavelmente perderia. Ele estava fraco e Ultrima estava em plena saúde. Ele podia sentir isso. Uma bola de fogo não faria nada além de deixar o dragão relâmpago com raiva.

Melhor que esta fosse uma batalha de palavras então. Agora ele só tinha que pensar em algo inteligente para dizer.

—Deixe-me ir imediatamente! — A voz de Karla soou alta e estridente.

Cabeças se viraram em sua direção e Taurian estremeceu. Chamar a atenção para eles era a última coisa que eles precisavam agora.

—Acalme-se, querida. — A voz de Ultrima era sedosa. —Não há necessidade de fazer uma cena. Eu só quero conversar.

—Eu não quero nada com você. — Karla não abaixou a voz nenhum pouco. Era como se quisesse chamar a atenção para eles. — Não me importo com o quanto você está arrependido, não há desculpas para me bater.

O quê? Sobre o que ela estava falando? Ultrima não bateu nela.

Mas um brilho de diversão cintilou nos olhos de Ultrima com o comentário de Karla. Ela tinha feito algo inteligente de uma forma que Taurian não entendia.

Taurian olhou novamente para as pessoas ao seu redor. Várias pessoas haviam parado e estavam olhando para eles. Alguns sussurraram. Todos pareciam chocados.

Claro, Ultrima não queria confusão. Karla, por outro lado, não se importava.

Depois de ver os olhares que eles atraíram, Ultrima deixou cair o braço de Karla. —Se é assim que você quer. — A voz dele estava baixa. —Mas agora que eu te encontrei, não será difícil encontrar um lugar calmo para conversarmos, tenho certeza disso.

Ele virou e foi embora rapidamente.

A pele de Taurian ainda estava formigando.

Parecia que ele não conseguiria evitar o inimigo da sua família depois de tudo.

Ele olhou para o local onde Ultrima tinha desaparecido.

Isso não tinha terminado ainda.

As palavras de despedida do dragão lhe garantiram isso.

Quanto ele sabia? Teria ele encontrado a casa do pai de Karla? Havia algum lugar seguro que eles poderiam ir?

—Vamos sair daqui. — A voz de Karla tremia e seu rosto estava pálido.

Ele teve que lutar contra o desejo de colocar um braço ao redor de seus ombros para confortá-la. Ele não estava certo de que ela iria apreciar o gesto. Ele a alcançou e tirou os sacos de compras das mãos dela. —Mostre o caminho.

Karla olhou para ele por um momento, então assentiu com a cabeça e se dirigiu para o carro.

Uma vez que eles estavam do lado de fora, de volta ao calor escaldante, Karla apertou os olhos contra o sol, olhando ao redor. Mas não havia sinal de Ultrima. Taurian ainda não conseguia relaxar, mesmo quando eles entraram no carro e fecharam as portas.

Karla começou a manobrar o carro e saiu do estacionamento. Enquanto eles passavam entre as fileiras de carros,

Taurian olhou para cada um deles. Um arrepio percorreu sua espinha quando ele viu outro par de olhos azuis gelados se estreitarem em fendas atrás de algum tipo de máscara. Em vez de um carro ele montava uma fera de metal elegante que rugiu para a vida enquanto passavam.

Era o que Ultrima queria dizer. Ele deixou um dos seus seguidores assistindo o carro de Karla. Era por isso que ele tinha sido tão presunçoso. Taurian realmente sentiu um segundo de alívio na visão do dragão aqui, porque isso significava que Ultrima não havia encontrado a casa de Karla.

Não que o dragão que os seguia agora não fosse tão perigoso.

CAPÍTULO 5

Karla saiu do estacionamento tentando se concentrar em dirigir ao invés de ficar olhando para Taurian. Qualquer raiva que ela sentira antes sobre seu beijo desaparecera quando viu o homem estranho que os confrontara no meio do mercado.

Que ele era um dragão era óbvio, afinal seus olhos de gato prateados o entregaram. Que ele era inimigo de Taurian não era difícil de adivinhar também.

Pelo menos ele foi embora rapidamente assim que ela armou uma confusão. Ele aparentemente sabia muito mais sobre o funcionamento do mundo que Taurian. Isso pode ser uma coisa boa e uma coisa ruim.

—Estamos sendo seguidos. — Taurian disse calmamente.

—O quê? — Karla desviou um pouco da sua faixa enquanto olhava para ele. Ela corrigiu o carro e em seguida olhou de relance para o espelho. O único veículo atrás deles era uma moto azul. —A moto azul?

Taurian assentiu com a cabeça. —Ultrima deve ter encontrado seu veículo antes de entrar no edifício. Ele deixou um de seus dragões para nos seguir.

As mãos de Karla ficaram suadas no volante. Eles não tinham escapado dos dragões depois de tudo. —O que faremos?

—Eu não sei. — disse Taurian sombriamente. —Continue dirigindo por enquanto, mas fique em ruas movimentadas. Ele não se atreverá a atacar no meio de todas essas pessoas, não abertamente, mas assim que ele nos encontrar sozinhos...

Apenas continuar dirigindo? Realmente? Ele tinha alguma ideia de quão difícil era fazer isso quando as mãos estavam escorregadias e ela mal conseguia evitar entrar em pânico? Apenas continuar dirigindo não era uma resposta. —Precisamos chegar em casa, fortificar a casa e...

—Nós não podemos. A presença do dragão aqui significa que ele provavelmente não encontrou a sua casa. Nós vamos levá-lo diretamente ao seu pai se formos para lá. Não podemos arriscar isso. Não tenho nenhuma chance contra Ultrima enquanto ainda estou fraco, quem dirá se ele tiver mais dragões com ele.

O pai dela! Um calafrio percorreu Karla ao pensar nele. —Temos que avisar meu pai, verificar se ele está bem.

—Uma vez que estivermos em algum lugar seguro faremos isso, mas não agora. — disse Taurian.

Como sua voz podia soar tão relaxada? Ele não estava tão assustado quanto ela? Como ele poderia falar tão calmamente em não fazer nada sobre o dragão que os seguia?

Tinha que haver alguma maneira de vencer um dragão mesmo que Taurian não pudesse lutar contra ele. Os dragões não eram invencíveis.

—Nós estaríamos mais seguros se tivéssemos uma arma. — ela disse.

—O que é uma arma? — Taurian soou ansioso.

Como explicar uma arma para alguém que nunca tinha visto uma? —É uma espécie de... bem, um tubo que envia um pedaço de metal em grande velocidade. Rápido o suficiente para rasgar a carne e matar. — Só falar sobre isso a fez se sentir muito melhor. Os seres humanos podem não ser tão grandes e fortes como dragões, mas não eram indefesos.

—Você tem uma arma?

Seu breve momento de sentir-se poderosa desapareceu. —Não.

—Você consegue uma?

Karla pensou sobre isso por um momento e em seguida suspirou. Ela nunca tinha sequer atirado com uma arma, muito menos sabia alguma coisa sobre elas. —Não sem uma licença, e mesmo que eu pudesse passar em todos os testes, levaria séculos para conseguir uma.

—Você tem algum tipo de arma? — Taurian persistiu.

Karla percorreu todas as possibilidades na cabeça dela e nada veio. Ela balançou a cabeça. —Eu nunca precisei de uma.

—Então precisamos encontrar uma maneira de despistar o dragão.

Karla olhou de novo no retrovisor. O dragão ficou um pouco para trás, mas ele ainda podia ser visto.

—Isso não vai ser fácil. — avisou ela. Pelo menos as mãos dela pararam de tremer. —Uma moto é muito mais manobrável do que um carro.

Taurian franziu a testa. —Eu despistei dragões que estavam voando me seguindo em uma floresta, e até em uma caverna que eu sabia que tinha uma saída alternativa. Podemos fazer algo assim?

As chances da ideia funcionar eram pequenas, mas Karla tinha que tentar algo. Mentalmente percorreu as principais ruas de Mungaloo na cabeça. Logo à frente deles estava o único estacionamento coberto da cidade.

—Podemos tentar. — disse ela a Taurian.

Ela esperou até o último minuto, e sem nenhum aviso puxou para o estacionamento. Em algum lugar atrás dela alguém tocou a buzina, mas Karla ignorou.

Não foi surpresa que a moto azul a seguiu sem dificuldade.

Taurian ficou misericordiosamente em silêncio enquanto ela dirigia pela área de estacionamento coberto. Ele continuou olhando no retrovisor, e Karla não precisava dele para lhe dizer que a moto ainda estava os seguindo enquanto ela continuava dirigindo.

Então mais adiante ela viu o espaço vazio de uma vaga. Esperando que isso funcionasse, ela colocou o carro na vaga como se estivesse estacionando. Ela parou por algum tempo, até a moto ter passado por eles.

Karla o perdeu de vista nas fileiras seguintes. Ela estava esperando que ele estivesse procurando por sua própria vaga, então ela cuidadosamente saiu do lugar, atravessou o estacionamento vazio e olhou para ambos os lados. Ainda não havia sinal da moto.

Puxando para fora, Karla foi lentamente para a saída.

As luzes do semáforo mudaram para vermelho e ela instintivamente pisou nos freios.

—Por que estamos parando? — Taurian perguntou.

—Há uma luz vermelha... — Karla falou. Ela estava realmente explicando o que era um semáforo quando estava sendo perseguida por um dragão? Ela nunca ultrapassou o sinal vermelho antes, nem nunca tinha sido multada.

—É seguro pararmos? — Taurian perguntou.

Havia apenas dois outros carros na fila. Ela não pensaria duas vezes antes de sair se não tivesse com o sinal vermelho. —Sim, está tudo bem.

—Precisamos ir.

Ele estava certo. Karla respirou fundo e avançou. Uma vez que as rodas estavam sobre a linha branca, foi mais fácil ultrapassá-las. Ela

colocou o carro de volta na estrada e acelerou. Karla comemorou e se mexeu um pouco no assento. Ela tinha feito isso. Eles estavam livres!

—Lá está ele. — Taurian disse calmamente.

Maldito seja. Não podia ser ele. Karla olhou para trás e com certeza a moto azul estava seguindo eles novamente. Diabos, esse dragão tinha um radar ou algo assim?

Os ombros de Karla caíram. —A moto é mais rápida e mais fácil de manobrar. Não vamos conseguir. Ele pode nos seguir em qualquer lugar que eu vá.

—Que tal sairmos do carro?

Karla franziu a testa. —Talvez... — ela admitiu. —Se nós entrarmos em um shopping center ou algo assim, talvez possamos despistá-lo.

—Não imediatamente. — sugeriu Taurian. —Que tal pararmos para almoçar e ignorá-lo por um tempo. Ele vai pensar que desistimos de tentar despistá-lo e depois esperamos até que ele se distraia para escaparmos.

O estômago de Karla se revirou. Como Taurian podia pensar em comida? —Eu não sei se posso comer qualquer coisa agora.

—Então finja. Metade da batalha é convencer o inimigo de que não tem medo.

Karla olhou para ele. —É isso o que você está fazendo? — Em caso afirmativo ele estava fazendo um bom trabalho.

Taurian assentiu solenemente. —É ainda melhor se você puder se convencer de que não tem medo, mas isso nem sempre é possível.

Karla suspeitava que era o mais próximo que ele ia chegar a uma admissão de que ele estava tão assustado quanto ela. Isso ajudou um pouco. —Provavelmente será bom parar por um tempo. — ela disse. — Se continuamos dirigindo assim, eventualmente vamos ficar sem gasolina.

—Ele manterá distância enquanto estivermos em um lugar onde há outras pessoas ao redor. — Taurian disse.

Karla dirigiu-se ao café local. Talvez o dragão estivesse tão interessado em comer que ele não perceberia que eles tinham ido embora.

Bem, ela esperava. Mesmo que realmente não acreditasse nisso.

CAPÍTULO 6

Obviamente levando a sério sua sugestão para ficar em torno de muitas pessoas, Karla escolheu um café no meio da rua principal e uma mesa na calçada. Ela pediu algo chamado 'chips', que eram palitos quentes, amarelos e crocantes. Embora ela só tenha tocado neles, Taurian comeu com gosto. Eles não eram ruins, e ele suspeitou que iria precisar de toda a sua energia para mais tarde.

Enquanto o dragão estacionava sua máquina alguns espaços abaixo de seu carro, Karla rapidamente ligou para seu pai, confirmando que ele estava seguro e avisando que não estariam em casa por algum tempo. Taurian ouviu uma parte da conversa acalorada, satisfeito por Karla firmemente dizer ao pai que eles poderiam dar conta de tudo e que não precisavam de sua ajuda agora.

Taurian se concentrou no outro dragão, preocupado com o fato de ele não reconhecê-lo. Não é surpreendente, dado o tempo que tinha passado desde que ele tinha conhecido os dragões do clã Trima.

Surpreendente foi o fato de que Ultrima ainda estava vivo. Ultrima era quatro anos mais velho que a irmã dele, estava em seus trinta e poucos anos quando Taurian o tinha visto pela última vez. Mesmo que ele vivesse tanto quanto o dragão mais antigo conhecido, cento e sessenta anos, ele deveria aparentar essa idade. Mas ele não parecia mais velho do que a última vez que Taurian o tinha visto. Como o dragão tinha feito isso?

E como é que eles iam despistar este dragão quando ele nem parecia estar incomodado com o fato de que eles sabiam que estavam sendo seguidos? Isso significava que ele estava mais do que bem em ficar tão perto, isso significava que eles não tinham nenhuma chance de fugir.

—Eu tenho uma ideia. — disse Karla.

Ele amava a maneira que os olhos dela se iluminavam quando ela pensava em algo. —O quê? — ele perguntou.

—Bem, o dragão está procurando você em sua roupa atual. E se você mudasse de roupa? Podemos tentar o chapéu que compramos. Isso deve nos dar alguns segundos para obter uma vantagem sobre ele.

Taurian considerou a sugestão. Normalmente a ideia de se disfarçar para evitar um dragão seria absurda. O cheiro exclusivo de cada dragão o denunciaria imediatamente. Mas havia muitos perfumes aqui e isso poderia confundi-lo. Inalando profundamente, Taurian poderia pegar apenas um pouco do cheiro do dragão sentado a algumas mesas de distância.

Ele assentiu. —Vale a pena tentar.

—Eu vou pegar as roupas no carro. — Karla disse prontamente. Ela mal tinha tocado nos chips. Ela não pensava como um dragão. Um dragão teria estado ocupado dizendo ao outro dragão que ele não gostava de ser vigiado. Karla nem sequer tentou.

Mas talvez essa seja a sua vantagem. E era muito mais provável que ela inventasse alguma coisa que o outro dragão não esperaria. Taurian assentiu com a cabeça e pegou outro chip.

Ele observou Karla enquanto ela caminhava até o carro, tentando ignorar o fato de que a cabeça do outro dragão virou na direção dela também. E se ele visse as roupas que ela estava pegando? E se ele adivinhasse o que iriam fazer?

E se ele a seguisse para fora e a confrontasse?

De repente o plano de Karla não parecia uma ideia tão brilhante.

Mas o outro dragão não se levantou. Ele só voltou a olhar para Taurian, ignorando Karla.

Karla retornou alguns momentos mais tarde com as sacolas e sentou-se em frente a Taurian. Ela pegou um chip e mastigou ruidosamente.

Taurian sorriu. Talvez ela pudesse aprender algo sobre dragões afinal.

Ele sentiu algo tocar no seu pé. —Não olhe para baixo. — Karla disse calmamente. —As roupas estão aqui. Tem um banheiro nos fundos da loja, você pode se trocar lá. Eu irei ao balcão pagar nossa refeição em alguns minutos e tentaremos dar a volta nas mesas. Talvez ele não nos veja.

Taurian assentiu com a cabeça. Tentando parecer casual, ele pegou a sacola e foi para a parte de trás do café. Como os olhos do

dragão o seguiram de perto, ele suspeitava que este plano não tivesse chances de sucesso.

Foi apenas quando a porta do banheiro se fechou, cortando a sua linha de visão com Karla, que ele percebeu que esse plano tinha uma falha fatal. Ser ligada a ele no ritual de Mesmer significava que Karla era uma responsabilidade dele. Se a levassem e a matassem, ele morreria também.

Levou toda sua força de vontade para não virar e verificar se Karla estava bem. Ela ficaria bem. Ela era muito engenhosa e eles estavam no meio de um café cheio. Nada aconteceria nos poucos minutos que ele levaria para se trocar.

Ainda assim, ele desejou que ela estivesse aqui para lhe mostrar como usar todas as presilhas estranhas nas roupas. Ele não estava exatamente prestando muita atenção em como ela tinha feito no vestiário.

Ele abriu a sacola para descobrir que Karla não incluiu nenhuma das roupas que ele tinha escolhido. Em vez disso, tudo o que estava na sacola era a bermuda que ela tinha escolhido e um objeto redondo com uma aba na parte frontal.

Ele conseguiu puxar a bermuda sem muitas dificuldades, e lembrando como os dedos de Karla tinham feito, conseguiu fechar o botão. Karla fez com que ele experimentasse o chapéu na loja, então ele sabia que a borda era para frente, para cobrir seu rosto.

Taurian olhou para o espelho grande na parede atrás dele. Ele não parecia tão diferente. Não o suficiente para enganar o

dragão. Seus ombros caíram. Como é que ele ia tirá-los disso? Como é que ele ia proteger Karla?

Agora não era hora de dúvidas. E valia a pena pelo menos tentar.

Ele deixou a sacola no banheiro e saiu.

—Aí está você.

A cabeça de Taurian girou ao redor. Karla estava no corredor do lado de fora do banheiro. Ela se aproximou de uma maneira muito familiar e Taurian ouviu um som estranho enquanto ela subia algum tipo de fecho na parte da frente da sua calça.

—Aqui. — Karla continuou. —Puxe a aba para baixo e ajeite o cabelo sob o boné. — Ela mexeu nas roupas, cobrindo-o muito mais.

Taurian começou a se sentir um pouco mais esperançoso sobre este plano. Seu rosto estava quase escondido pelo boné. Se ele tivesse o cuidado de não olhar na direção do dragão, talvez ele não percebesse.

Mas Karla não tinha disfarce. Taurian olhou para ela franzindo a testa.

—Eu sei. — ela disse, lendo sua mente. —É por isso que precisamos sair separadamente. Você vai para o carro e eu te encontro lá em poucos minutos.

Separar-se novamente. Taurian não estava feliz com isso. Mas não tinham muito o que fazer. O outro dragão tinha prestado pouca

atenção nela na última vez que ela deixou o café e provavelmente faria isso de novo.

Ele se virou para sair do corredor, mas Karla agarrou seu braço e ele levantou uma sobrancelha.

—Ele vai te reconhecer se você sair com esse andar arrogante de dragão. — ela disse calmamente. —Coloque as mãos nos bolsos e relaxe um pouco.

Bolso? Relaxe? Sobre o que ela estava falando?

Karla suspirou. —Desse jeito. — Ela agarrou seu pulso e empurrou a sua mão em uma espécie de abertura no lado do calção. —E a outra também.

Taurian tentou. Parecia muito estranho, mas ele tinha visto as pessoas no shopping center andando assim. Que estranho, ter buracos na roupa para descansar as mãos.

—Agora solte os ombros e arraste os pés no chão quando você andar.

Realmente? Ela queria que ele andasse assim? Depois de todas as vezes que lhe disseram para endireitar os ombros e levantar os pés quando era criança? Taurian não pôde evitar um sorriso. Pelo menos uma vez ele sabia o que ela queria dizer. Ele fez o seu melhor em caminhar no estilo 'desapontado por não ter permissão para caçar com seus irmãos mais velhos'.

—Perfeito. Eu vejo você no carro.

Karla se virou e desapareceu no banheiro ao lado dele.

Assim que ela se foi, dúvidas começaram a aparecer em sua cabeça. Um disfarce não ajudaria contra um dragão. O café não estava cheio o suficiente para se esconder com sucesso. O dragão verificaria todos que estavam se movendo. Sua confiança se evaporou.

Mas não havia razão em ter medo. Ele precisava seguir o plano. Ele ajustou seus ombros, mas então se lembrou e soltou-os com um suspiro. Arrastando os pés no chão ele saiu do corredor, passou em volta das mesas e seguiu até a saída.

Não olhar para o dragão foi difícil, ele era tão óbvio sentado lá observando o corredor. Taurian deu-lhe um olhar de lado, usando a aba do boné para cobrir a maior parte de seu rosto. O dragão nem sequer olhava em sua direção. Isso pode dar certo.

Taurian tentou não deixar a excitação do seu possível sucesso mudar seu jeito de andar. Ele esfregou os pés no chão, concentrando-se no som suave que eles faziam. Ele manteve os olhos na porta, sem olhar para trás para ver se tinha sido notado.

Ele manteve a caminhada até a porta e atravessou a calçada até o carro.

Esta era a parte mais arriscada. Se o dragão olhasse em sua direção e o visse entrando no carro, ele saberia imediatamente que era ele.

Arriscando um olhar de volta para o café, ficou aliviado ao ver que o dragão ainda tinha os olhos no corredor e as costas para o

carro. Ele tinha feito isso. Taurian alcançou a porta do carro para entrar, mas ela não abria.

Ele tentou novamente com um pouco mais de força, mas ela não se mexeu. Taurian olhou para a porta. Havia um truque para abri-la? Não, ele tinha aberto normalmente na saída do shopping center. Então o que estava errado dessa vez?

Taurian olhou novamente para a porta. Todo esse maldito mundo era tão estranho e confuso... Como ele poderia viver nele, derrotar Ultrima e restaurar a honra da sua família? Desta vez a queda em seus ombros era real.

Taurian viu o reflexo de Karla no carro antes dela sussurrar. — Rápido, entre.

Ele estava tentando dizer a ela que não conseguia abrir a porta quando ouviu um clique. Ele não conseguia ver nada que tivesse mudado, mas desta vez quando ele levantou a alça, a porta se abriu. Ele pulou para dentro do carro e olhou para a janela na frente do café. Não havia sinal do dragão.

—Para onde ele foi? — Ele olhou para Karla.

Ela colocou o carro em movimento e saiu do espaço de estacionamento antes de responder. —Eu acho que ele foi ao banheiro te procurar. Eu duvido que ele demore muito a perceber que você não está lá.

Lembrando quão minúscula era a sala, Taurian concordava com ela. Karla acelerou o carro e virou na primeira esquina por onde vieram, mantendo a velocidade.

—Acho que conseguimos despistar ele. — A voz de Karla estava eufórica.

—E tudo graças a você. — disse Taurian. Ele não poderia ter feito nada por conta própria. Ele nunca se sentiu tão impotente e inútil em sua vida. E ter que depender de um ser humano para salvá-lo só fez tudo piorar. —Eu não fiz nada para ajudar.

Claro, se ela simplesmente dormisse com ele, ele não teria que depender dela. Ela era a razão pela qual ele estava indefeso. Se ela tivesse apenas...

Taurian sacudiu a cabeça. Não, ele precisava parar esses pensamentos. Ela não estava segurando ele por qualquer motivo estúpido, ela tinha um compromisso com outra pessoa e não importava se tinha amor envolvido ou não. Ele não podia culpá-la por isso.

Isso só piorava as coisas. Ele não podia sequer estar zangado com ela. Por que na terra o homem a deixou sozinha por tanto tempo? Ele não se importava com ela? Taurian tinha certeza de que o homem não a merecia. Ele seria muito melhor para ela.

—Claro que você fez. — Karla disse firmemente. —Você conseguiu escapar do dragão sem que ele sequer percebesse. Eu não pensei que você poderia fazer isso. Eu tinha certeza que sua arrogância confiante te entregaria, mas você foi brilhante.

—Oh grande coisa, conseguir andar em um lugar. — Taurian disse sarcasticamente. —Você é a única que conseguiu despistá-lo.

Karla olhou de relance no retrovisor e seus dedos apertaram o volante. —Não comemore tão cedo. — disse sombriamente. —Olha quem está atrás de nós.

Taurian virou-se rapidamente e seu coração se afundou com a visão da familiar moto azul. —Grande. O que fazemos agora?

CAPÍTULO 7

Por que ele estava lhe perguntando sobre o que eles iriam fazer como se ela tivesse alguma ideia? Ele era o único que sabia como lidar com dragões, não ela. Nenhum dos planos dela tinham dado certo. O dragão os seguia implacavelmente.

Felizmente Taurian mexeu seus ombros e disse. —Existe algum outro lugar com muita gente que possamos ir por um tempo?

Havia muitos lugares, mas a maioria deles era preciso pagar para entrar e sua conta já estava sentindo a tensão. Onde eles poderiam ir sem precisar gastar?

—Que tal a biblioteca? — ela perguntou.

—Vai haver pessoas lá?

Karla riu. —Provavelmente não tanto quanto nas lojas, mas o suficiente.

—O que estamos esperando então?

O caminho foi curto e a rua onde estacionaram estava lotada o suficiente para que o dragão não tentasse se aproximar quando eles entraram no prédio. Dentro estava frio e silencioso. Por um momento Karla se preocupou que não haviam pessoas suficientes no prédio. Mas dentro tinha ar condicionado, uma fuga bem-vinda do

calor lá fora, e pelo menos uma dúzia de pessoas procuravam por livros nas prateleiras. O silêncio da sala poderia até funcionar para a vantagem deles. Seus olhos caíram sobre a bibliotecária na parte de trás próxima a uma estante de livros. A mulher olhou para cima e encontrou os olhos dela. Karla a reconheceu instantaneamente. Ela e Gretchen tinham sido amigas no ensino médio e tinham até se encontrado na mercearia há alguns dias atrás. Karla tinha dito que elas deveriam se encontrar para colocar as novidades em dia, mas depois se esqueceu sobre isso.

Agora não era a hora. Ela interrompeu o contato visual com Gretchen e a mulher voltou a empilhar os livros nas prateleiras. Karla se sentiu um pouco melhor sabendo que havia alguém que ela conhecia nas proximidades, mesmo que não conseguisse pensar em nada que Gretchen pudesse fazer para ajudar.

Agora que eles estavam na biblioteca, Karla se perguntou o que deveriam fazer. Ela estava muito agitada para ler e não podia pegar livros emprestados, já que seu cartão da biblioteca tinha expirado há muito tempo. Espiando uma placa na parte de trás da sala, uma ideia a atingiu. —Você quer jogar uma partida de xadrez?

Taurian olhou para ela sem entender o que ela estava dizendo.

Karla acenou para a mesa na parte de trás da sala, apontando para o quadrado em azulejo no centro. —É um jogo de estratégia. Eu posso te ensinar se quiser.

Como Taurian não se opôs, ela puxou uma gaveta do lado da mesa e começou a colocar as peças, explicando cada uma delas. O

movimento familiar ajudou a acalmá-la quando viu o dragão que os perseguia entre as fileiras, parecendo tão deslocado quanto era possível. Algumas outras pessoas os encararam e Gretchen parecia empilhar livros ainda mais perto de onde eles estavam jogando. Quando o dragão viu que Karla estava o observando, deu-lhe um olhar presunçoso.

Maldito seja esse dragão. Ele não ia desistir.

Taurian não parecia notá-lo, apenas ouvia atentamente enquanto Karla falava. Ela se forçou a continuar explicando as regras.

Acenando com impaciência, Taurian disse. —Eu entendi, vamos jogar.

Karla não pôde deixar de sorrir pela sua confiança. —Você é o branco, você move primeiro.

Taurian fez uma jogada ousada, mas sua impaciência e visão única lhe custaram caro. Ele estava tão ocupado indo atrás do rei dela que se esqueceu de defender o seu próprio. Karla deu xeque-mate em um tempo embaraçosamente curto.

Ele não reclamou ou pareceu envergonhado. Ele apenas a ajudou a arrumar as peças para um segundo jogo. Desta vez ele jogou mais lentamente e com cuidado, conseguindo capturar o rei dela. Só porque ela estava distraída pelo outro dragão, claro.

Os olhos de Karla procuraram o inimigo de Taurian, ele estava fingindo folhear uma revista a poucas prateleiras de distância. Ela ficou desconcertada por vê-lo olhando para ela. Os seus músculos

ficaram tensos e ela rapidamente voltou sua atenção para Taurian. — Bom trabalho. — ela disse com um sorriso. —Você é um aprendiz rápido.

Taurian sorriu. —Você é uma boa professora. — ele disse graciosamente. —É um jogo interessante. Devemos jogar outra vez.

—Que tal você jogar comigo?

Karla levantou a cabeça assustada e olhou diretamente nos olhos azuis gelados do dragão. Seu coração disparou. Como ele atravessou essa distância tão rápido? Karla olhou à sua volta.

Havia menos pessoas agora, mas ainda o suficiente para que ela esperasse que o dragão não arriscasse fazer uma cena.

Raiva a consumiu. Quem ele pensava que era para perseguir Taurian? Isso estava ficando ridículo. Ela estava totalmente tentada a gritar com ele, mas isso faria que eles fossem expulsos da biblioteca.

Tinha que haver outra maneira, uma melhor. Como talvez aprender um pouco sobre ele. Talvez ela pudesse encontrar um ponto fraco.

—Eu nem sei seu nome. — ela disse, forçando a sua voz para que parecesse provocação ao invés de raiva.

Os olhos de Taurian se arregalaram. Karla estava contente que Taurian estava de costas para o outro dragão.

O dragão se curvou. —Edtrima, ao seu serviço.

—Edtrima, seja meu convidado. — Karla acenou para o lugar onde Taurian estava sentado. Foi difícil fazer o gesto casual parecer natural quando seu corpo se sentia tão tenso.

Taurian não se moveu, apenas olhou para ela com uma carranca no rosto. Karla olhou para ele, desejando que ele estivesse disposto a confiar nela.

A expressão dele mudou ligeiramente e ele deslizou do banco e acenou para o outro dragão se sentar.

Suas ações aparentemente surpreenderam Edtrima, já que ele demorou um pouco para reagir. Quando ele se sentou e começou a arrumar suas peças, Taurian cruzou a mesa para ficar atrás de Karla. Ele colocou as mãos nos ombros dela e sua tensão aliviou um pouco.

Nada de ruim ia acontecer aqui na biblioteca. Ela precisava se lembrar disso.

Ao contrário de Taurian, Edtrima já conhecia as regras do jogo. Ele fez movimentos rápidos, agressivos, tomando um cavalo e um bispo nas primeiras jogadas. Como Taurian, ele estava completamente concentrado no ataque. E ele era bom nisso.

Ela não o venceria com tanta facilidade. Cada movimento era valioso. Conseguir qualquer lugar perto do outro lado do tabuleiro não aconteceria.

Não eram peças poderosa de qualquer maneira. Karla sorriu. Ela não precisava de um cavalo ou um bispo, tudo o que ela precisava era de um peão pequeno.

Ela moveu um para frente.

Edtrima moveu seu cavalo mais próximo de sua rainha.

Karla recuou sua rainha, então enquanto ele seguia a jogada ela moveu o peão para frente novamente.

Um sorriso iluminou o rosto de Edtrima. Ele pegou sua rainha, quase zombando de satisfação.

A tentação de seguir o cavalo que ele usou era forte, mas o aperto de Taurian em seus ombros a lembrou. A vingança nunca foi a maneira de ganhar este jogo. Ela tinha um plano e iria até o fim.

Edtrima sorriu e aproximou sua rainha do rei de Karla.

Karla moveu uma torre para a outra ponta do tabuleiro, bloqueando, mas não ameaçando seu rei.

Edtrima moveu sua torre para baixo, tomando um dos que protegiam o rei de Karla.

Karla moveu o mesmo peão para frente na linha onde o rei de Edtrima estava parado. Então ela o trocou por uma rainha. —Xeque-mate.

—O quê? — Edtrima exigiu.

Karla acenou para o tabuleiro.

Tanto Taurian quanto Edtrima olharam também. Mas não havia escapatória para o rei de Edtrima, todas as suas próprias peças estavam muito longe, no lado oposto do tabuleiro para defendê-lo.

Depois de olhar para o jogo por alguns instantes, Edtrima se levantou. Ele se curvou ligeiramente para Karla e disse sem rodeios. — Muito bem minha querida, mas não deixe que esta vitória suba a sua cabeça. Um jogo é apenas um jogo. — Então ele olhou para Taurian. — Tome conta dela. Seria uma pena se ela se machucasse jogando no negócio de dragão onde ela certamente não pertence.

Karla se irritou. Ela não pertencia? Quem ele pensava que ela era? Os dragões não eram tão diferentes das pessoas como eles pareciam pensar.

Ela sentiu as mãos de Taurian cerradas em punhos, mas ele ficou em silêncio quando o dragão relâmpago se virou e se afastou.

De alguma maneira, ela só se sentiu um pouco melhor. Ela sabia que ele não iria longe. Não até que ele tivesse o que queria.

CAPÍTULO 8

—A biblioteca fechará em quinze minutos. Por favor, façam as suas leituras finais e dirijam-se ao balcão.

Taurian olhou para as estantes que Edtrima tinha desaparecido. Ele não duvidou por nenhum momento que o dragão ainda os observava. Edtrima estava irritado por ser derrotado por Karla, embora tivesse sido uma pequena vitória.

Taurian não se surpreendeu ao ser derrotado, ele não sabia todas as regras do jogo. Mas Edtrima parecia conhecer as regras e estratégias, e ainda assim não teve nenhuma chance contra Karla. Ela era obviamente um ser humano especial. Quase como um dragão. Ele sorriu para Karla, apertando os ombros dela novamente.

Ela sorriu de volta fracamente. Ele podia sentir a batida do coração dela acelerado sob seus dedos. Ela nem sequer se opôs que suas mãos a estavam tocando, e levou toda a força de vontade de Taurian para quebrar a conexão com ela. Melhor ele mesmo quebrar essa conexão do que ela lhe dizer para ele tirar suas mãos. Isso seria muito duro para ele.

Uma vez que a conexão foi quebrada, a dura realidade o invadiu. A biblioteca estava fechando. Para onde eles iriam agora? Pela janela podia ver que as sombras se alongavam. Ele não tinha ideia do que acontecia na vila humana depois que escurecia.

Karla viria com algo. Ela estava cheia de boas ideias. Ele virou-se para ela com confiança. —Para onde vamos agora?

Ela olhou fixamente para ele.

Ele estava pedindo demais. As linhas de exaustão apareceram no rosto dela. Ele precisava pensar e resolver isso. Era a vez dele.

Se ao menos soubesse como.

A expressão do rosto dela mudou e ela sorriu. —Eu conheço apenas um lugar.

O alívio que sentiu quando ela se aproximou o irritou. Ele estava cansado de só segui-la cegamente, mas ele nem sabia por onde começar neste mundo.

Não que ele tomasse alguma decisão antes do seu longo sono. Ele era o caçula de seis dragões poderosos. Ele tinha tido muita prática em seguir os outros. Isso não deve ser diferente. O pensamento deixou um gosto amargo na sua boca.

Mas agora o importante era fugir do dragão e manter Karla em segurança. Ele precisava fazer o que fosse necessário para conseguir isso, mesmo que significasse segui-la por aí. Pelo menos até o ritual de Mesmer estar completo. Seria apenas um pouco mais de uma semana. Será que eles poderiam evitar de serem descobertos por tanto tempo?

Uma pontada de necessidade que tinha sido subjugada pela perseguição bateu nele sem aviso prévio. E levou tudo de si para não agarrar Karla e beijá-la. Um pequeno beijo e ele se sentiria mil vezes melhor, ele tinha certeza disso.

—Vamos. — Karla agarrou a mão dele e o puxou para a saída.

O movimento o sacudiu fora de seus pensamentos e a mão dela foi o suficiente para acalmar a sua necessidade. Taurian empurrou os pensamentos de completar o ritual de Mesmer fora de sua mente. Ele já sabia onde isso levaria.

Ele a seguiu para o carro e ela dirigiu apenas alguns quarteirões antes de estacionar em frente a um edifício com uma ampla varanda. Quando Taurian a seguiu subindo as escadas, viu alguns homens sentados na varanda com óculos nas mãos olhando diretamente para ela. Seus olhos estavam a admirando, e mesmo que Karla parecesse ignorá-los, seus olhares irritaram Taurian.

Eles pensaram que ela estava ali para a diversão deles? Ele olhou para eles e a maioria desviou o olhar. No interior havia uma música baixa tocando e pessoas sentadas em mesas, comendo e conversando. O estômago de Taurian roncou.

—O que vai ser, amor? — perguntou um homem atrás do balcão com uma sobrancelha levantada. Ele secou um copo com uma toalha e parecia estar apenas dando uma atenção casual para eles, mas havia algo em seus olhos que incomodou Taurian. Ele estava olhando para Karla com interesse.

Por que todos achavam que ela estava disponível? Eles não tinham nenhum respeito? —Ela não é o seu amor, ela tem um companheiro.

Karla franziu o cenho para ele.

Ele poderia segui-la e fazer o que ela dissesse, mas ele tinha sua própria honra para manter. E defendê-la de todos, não só do dragão que os seguia, era parte disso.

O homem ficou surpreso, então ele deu uma pequena risada. — Mantenha seus calções companheiro, não queria te insultar. O que posso fazer por vocês?

Manter seus calções? Taurian olhou para baixo, mas eles ainda estavam bem apertados. Sobre o que o homem estava falando?

—Você tem um quarto? — Karla perguntou rapidamente.

—Claro. Um duplo? — Novamente havia aquele olhar curioso. O que estava incomodando este homem?

Os ombros de Karla se endireitaram —Você tem...

Ele não tinha certeza do que um duplo era, mas ele podia adivinhar. Ela ia tentar sair de perto dele. Antes que ele pudesse pensar, falou por cima dela. —Sim, um duplo.

O barman olhou para eles com uma sobrancelha levantada. No espelho atrás dele, Taurian viu Edtrima entrar na sala, seus olhos encontrando-os rapidamente na sala não tão lotada.

Karla também viu. Seu rosto empalideceu. —Tudo bem, um duplo. — ela disse rapidamente. —Apenas seja rápido.

O homem deu a eles um olhar conhecido, mas quando Karla apenas olhou para ele. —Certo.

Pareceu demorar horas. O barman passou o cartão dela na máquina e após uma eternidade o entregou de volta. Ele imprimiu um papel e em seguida se aproximou do balcão para procurar no meio de um monte de chaves. Finalmente ele entregou uma para eles. —Suba as escadas, segunda porta à sua esquerda.

Taurian sentiu os olhos de Edtrima sobre eles enquanto subiam as escadas perto do bar e saíam de sua vista. Uma vez que estavam no andar de cima, abençoadamente sozinhos, Karla deu um suspiro de alívio.

Taurian não conseguiu sentir nenhum alívio. O corredor não oferecia nenhuma proteção contra o outro dragão. Na verdade, estava completamente vazio. Não era um bom lugar para estarem. Sua pele se arrepiou.

Karla também olhou para as escadas enquanto colocava a chave na fechadura e abria a porta.

—Ei, você não pode subir lá. — ele ouviu os garçons levantarem a voz.

O cabelo na parte de trás do pescoço de Taurian se arrepiou. Era isto. Ele não teria outra escolha senão lutar, mesmo fraco como ele estava. Sua mão procurou a de Karla e não teve certeza se procurava por conforto ou por força.

CAPÍTULO 9

Não esperando para ver se o garçom permitiu ou não Edtrima passar, Karla empurrou a porta aberta e correu para dentro, quase tropeçando em sua pressa. Taurian a seguiu em um ritmo mais tranquilo e Karla bateu a porta atrás dele. Ela virou a fechadura, mas só sentiu um pouco de alívio. —Isso não vai pará-lo se ele realmente estiver determinado, não é?

Taurian sacudiu a cabeça severamente. —Nada irá detê-los. Eles continuarão nos seguindo até nos pegarem sozinhos.

Seu tom era sombrio e Karla continuou. —O que... O que eles querem?

O encolher de ombros de Taurian era um fato. —Exterminar minha família.

Como ele poderia estar tão calmo sobre isso? Arrepios correram os braços da Karla. —Mas por quê? Só porque sua irmã não queria se casar com um deles? Isso parece um pouco exagerado. Certamente você pode falar com eles e explicar a situação.

—Não é tão simples assim. Nossa recusa insultou sua família, e o insulto só pode ser redimido com sangue.

—Sério?

Taurian deu de ombros novamente. —É assim com os dragões.

Foi difícil argumentar contra isso, mesmo que ela não concordasse com os métodos dos dragões. Isso não ia exatamente contra todas as lendas e histórias que ela tinha ouvido sobre eles toda a sua vida. Ela se perguntava quanto era verdade e quanto foi inventado.

Um som no corredor chamou a atenção dela e seu batimento cardíaco aumentou. Era Edtrima?

Os olhos de Taurian seguiram os dela, olhando para a porta fechada por alguns instantes. Então ele disse. —Não é ele.

—Como você pode saber disso? Você tem visão de raio-x ou algo assim?

Ele a encarou inexpressivamente. —Você pode ver através da porta? — perguntou Karla.

—Não, mas se ele estivesse perto eu poderia sentir o cheiro dele.

Ah, claro. Karla relaxou um pouco. —Então você saberia se ele estivesse se esgueirando entre nós.

Taurian apenas assentiu.

Isso dava um pouco mais de alívio.

—Mas não podemos ficar aqui escondidos para sempre. — disse Taurian.

Karla suspirou. —Olha, você não pode lutar com ele agora, então se esconder não seria a melhor solução? Não era o que iríamos fazer antes dele nos encontrar no shopping center?

—Era diferente.

Levantando uma sobrancelha Karla perguntou. —Como assim?

—Ele não estava sentado na sala ao lado sabendo exatamente onde estávamos. Estou surpreso que ele deixou o barman detê-lo. Mas ele nos encurralou, e é só uma questão de tempo até que ele descubra uma maneira de vir atrás de nós sem fazer uma cena.

Karla estremeceu. Taurian estava certo, encontrar uma maneira de chegar aqui era tão simples como reservar seu próprio quarto. Quanto tempo levaria até que Edtrima tentasse isso? E mesmo que ele não o fizesse, eles poderiam se esconder aqui apenas por algum tempo.

Taurian deve ter pensado a mesma coisa. —Vamos ter de considerá-lo eventualmente, Karla.

O nome dela em seus lábios enviou um arrepio até a sua espinha. Ela não precisava fingir não entender o que ele estava dizendo. Ela não podia negar que a possibilidade não era uma constante em sua mente, e isso a deixava nervosa e agitada.

Esse homem dragão... ele era perigoso. E não apenas porque ele tinha inimigos perigosos. O jeito que seu olhar fazia com que seu batimento cardíaco acelerasse. O pensamento de que seu corpo só

queria concordar sem um momento para um pensamento, a deixou apavorada.

A determinação de Karla vacilou. Os seus limites pareciam estúpidos em um momento como este. Ela estava, de acordo com Taurian, em perigo físico. Certamente dormir com ele poderia ser justificado nestas circunstâncias. Ela não estava fazendo isso apenas por prazer, não que fosse desagradável, mas porque poderia salvar suas vidas. Bruce não poderia se opor a isso, mesmo que ele não tivesse terminado com ela.

Quando ela não respondeu, Taurian continuou. —Eu respeito o seu compromisso com o seu companheiro. Se houvesse outra maneira... mas estamos falando de vida e morte agora. Seu companheiro realmente gostaria que você se sacrificasse? Se eu estivesse em força total poderíamos simplesmente voltar para sua casa. Se Edtrima tentasse nos confrontar, eu poderia explodi-lo. Essa é a única saída para isso, Karla. Nós tentamos fugir dele, mas nada está funcionando.

Era uma loucura o pensamento de que a única maneira de salvá-los era dormir com ele. Esse tipo de coisa simplesmente não acontecia.

Tinha que haver outra maneira. Mesmo que eles tivessem que chamar a polícia e inventar algum tipo de história. O barman até mesmo iria apoiá-los. A maneira que Edtrima tinha tentado segui-los até seu quarto ajudaria.

—Eu sei o que podemos fazer. — ela disse a Taurian.

Ele levantou uma sobrancelha. —O quê?

—Nós podemos chamar a polícia. — Ela se animou com a ideia assim que ela falou. —Nós não precisamos contar sobre as antigas batalhas dos dragões, eles não vão acreditar nisso, mas se nós dissermos que ele está nos seguindo durante o dia todo, eles pelo menos terão que falar com ele. E enquanto eles fazem isso nós caímos fora e ele não será capaz de nos seguir.

O plano era perfeito. Por que ela não pensou nisso antes?

—A polícia é o guerreiro do seu povo? — Taurian perguntou.

—Um tipo de guerreiro. — Karla tentou explicar. —Seu trabalho é proteger as pessoas e ver se elas seguem a lei.

—E o que a lei diz sobre dragões?

Karla olhou para ele. O que ele estava falando? —Isso não importa. Nós não vamos mencionar nada sobre dragões, basta dizer que Edtrima está nos seguindo e nos ameaçando. Isso é contra a lei.

—Não é contra as leis dos dragões. Você simplesmente não entende. Eu confio em você, mas chamar outros humanos para nos ajudar?

—O que? O que isso importa? Precisamos sair daqui e isso pode nos ajudar.

—Não. — Taurian cruzou os braços. —Podemos fazer isso juntos, só eu e você.

Sua recusa foi a última gota. —Então você acha que é melhor não pedirmos ajuda e sim dormirmos juntos? É disso que se trata, não

é? Porque é óbvio que você não está disposto a considerar outras soluções. Bem, esqueça isso. Não estou dormindo com você para protegê-lo do seu antigo inimigo. Esse é um último recurso, não um primeiro.

—Se eu soubesse onde encontrar outros dragões, eles entenderiam. Eles saberiam o quão importante é o ritual de Mesmer.

—Vá procurá-los então. — Karla olhou para ele. —Eu aposto que Edtrima iria segui-lo e não se preocuparia comigo.

—Você está certa disso? Lembra-se de como se sentiu esta manhã quando nos separamos por apenas uns minutos na casa do seu pai?

Isso foi realmente esta manhã? Ela sentia como se fosse há meses. Os ombros de Karla caíram. Não importava quanto tempo fosse, não iria esquecer como se sentia com pressa de estar na presença dele. Se ela se sentiu tão mal quando Taurian estava apenas fora de sua vista por alguns momentos, o que sentiria se Edtrima o matasse?

Ela não podia enfrentar esse pensamento. E não só porque Taurian lhe disse que o vínculo de Mesmer significava que ela poderia morrer se ele morresse. A ideia de Taurian sendo morto a assustou quase tanto quanto o pensamento de morrer.

Não, eles estavam juntos até que isso fosse resolvido. Então o que ela precisava fazer agora era encontrar outra maneira de se livrar de Edtrima, e isso a trouxe de volta à sua ideia original. —Olha, eu sei que você não quer chamar a polícia, mas poderia funcionar. Você não

pode simplesmente ignorar a ideia, não quando estamos ficando sem opções.

—Sim eu posso. Não é um bom plano.

Karla cruzou os braços e olhou para ele. —Você tem uma ideia melhor?

—Ainda não, mas vou encontrar alguma coisa. Não consigo acreditar que você está disposta a morrer em vez de se deitar comigo, mas ainda podemos fazer isso juntos. A menos que você também seja teimosa nesse sentido.

Putá merda! Ela não era contra dormir com ele. Mas ainda havia outras opções. Se ao menos ele não fosse tão teimoso... —Você é o único que está disposto a morrer em vez de tentar minha ideia. Não vejo você chegando com algo melhor. Você já rejeitou minha ideia sem qualquer motivo real. Isso é porque eu sou uma mulher ou porque eu não sou um dragão?

Para sua surpresa Taurian parecia confuso. —Por que eu rejeitaria sua ideia por você ser uma mulher? As mulheres em seu clã não apresentam ideias?

—É claro que sim. É só que os homens às vezes estão convencidos de que eles são os únicos que podem resolver os problemas.

—Bem, eu não sou assim. Homens e mulheres são iguais entre os dragões. Diferentes, mas iguais. E ambos igualmente capazes de apresentar ideias.

Karla colocou as mãos nos quadris. —Então o que está errado com a minha ideia? E não me venha com essa baboseira sobre não ser contra as leis de dragão que não tem nada a ver com isso.

Taurian olhou para ela por um momento. —Não, não preciso da ajuda dos humanos. Sua participação irá apenas estragar as coisas. Meu clã e eu somos perfeitamente capazes de cuidar dos nossos próprios problemas. Pare de interferir.

Karla olhou para ele com incredulidade. Interferir? Como ele poderia acusá-la de interferir? Ela estava tentando ficar viva. E era óbvio que eles estavam em desvantagem. Mesmo que ele tivesse em sua potência máxima, com certeza ele não era páreo para vários dragões.

—Mas você não está com seu clã. — ela retrucou. —Você está sozinho.

—E isso significa que eu sou responsável por toda a honra do meu clã. Eu não posso decepcioná-los. Eu descobrirei um jeito. Eu prefiro morrer lutando do que me esconder atrás de seres humanos.

Ela olhou para ele. Por trás de toda essa arrogância de dragão ela podia ouvir um tom de desespero.

A raiva de Karla desapareceu. Isso não tinha nada a ver com ela. Não era nem sobre dormir com ela. Era tudo sobre ele e sua própria percepção de responsabilidade. Pela primeira vez ela viu além do homem, ela viu o príncipe dos dragões.

—Você não vai decepçioná-los. — ela disse com firmeza. —Tenho certeza que você não vai. E eu tenho que admitir, chamar a polícia não é uma grande ideia. Eles provavelmente pediriam sua identidade, e quando você não conseguisse mostrar nós estaríamos em uma confusão ainda maior. É melhor deixar isso como um último recurso. Nós estamos seguros por enquanto. Eventualmente Edtrima cometerá um erro ou precisará usar o banheiro, então poderemos chegar ao carro e ir para longe dele.

Se ela esperava que Taurian apreciasse sua sensibilidade para seus problemas, ela estava enganada. Ele apenas assentiu bruscamente. —Bem, nós não vamos chegar a lugar nenhum sentados aqui escondidos. — ele disse sem rodeios. —Edtrima poderia estar fazendo algo lá em baixo, como chamar reforços e não teríamos nenhuma ideia. Não seria bom ir dormir e acordar apenas para encontrar dez dragões nos seguindo.

Karla nem queria pensar nessa possibilidade. Mas agora que Taurian levantou isso, ela não podia parar de pensar. Ela sufocou um suspiro. —O que você sugere que façamos então?

Contra todas as expectativas ele sorriu para ela. —Vamos descer e ver o que ele está fazendo.

Ótimo, seu lado sensível tinha desaparecido novamente sob todo o convencimento arrogante de dragão.

—Como isso vai ajudar? Você acha que vai evitar que ele chame reforços só porque estamos sentados na frente dele?

—Você prefere não saber?

O argumento era inútil, e como seu plano para chamar a polícia já não era mais uma opção, ela não tinha outras grandes ideias. E ela também não poderia deixar de se perguntar o que Edtrima estava fazendo. —Tudo bem. — ela concordou. —Nós também podemos jantar. Melhor planejar de barriga cheia.

Taurian não se opôs. Talvez ele estivesse com tanta fome quanto ela.

Quando eles desceram, Edtrima ainda estava misericordiosamente sozinho, sentado em um banquinho no bar. Tão perto da escada quanto possível. Ele sorriu quando os viu.

Karla nitidamente o ignorou. Eles escolheram uma carne assada e vegetais e se sentaram no lado oposto da sala.

Ele não estava ignorando-os. Assim que eles se acomodaram em uma mesa, Edtrima se moveu para o mais próximo possível. Ele não era ousado o suficiente para se sentar na mesa deles, mas a visão dele sorrindo do outro lado estava arruinando o apetite de Karla.

Mas não o de Taurian. Ele comeu com gosto. Talvez fosse porque ele se sentou de costas para Edtrima. Não que Karla pensou por um momento que ele não estava ciente da presença do dragão. Ele era apenas muito melhor em fingir do que ela.

Taurian não era o único assistindo. O barman também os observava do outro lado da sala. Sua expressão estava decididamente perturbada. Mas em vez de fazer Karla se sentir aliviada que outra pessoa via o problema, ela se sentiu nervosa. Eles não precisavam chamar a atenção para si mesmos.

Ela examinou a sala cuidadosamente. Tinha que haver uma saída nos fundos do lugar. Não que isso ajudasse. O carro estava lá na frente, bem ao lado da moto de Edtrima. E eles tinham poucas chances de escapar a pé.

A porta se abriu e uma onda de cabelos vermelhos provocou uma sensação de familiaridade.

Lisa.

O coração de Karla acelerou. Ela nunca esperou ficar tão feliz em ver sua antiga colega de classe. Mas agora, ver alguém que ela conhecia, trouxe uma dose de normalidade de volta para seu mundo.

Mais do que isso, se ela pudesse contar com a ajuda de Lisa, talvez houvesse uma maneira que ela pudesse tirá-los daqui sem chamar a polícia.

Ela olhou para Taurian que estava comendo a sua comida sem tomar conhecimento da chegada de sua colega. Ela não podia se dar ao luxo de chamar a atenção para Lisa, isso poderia tornar Edtrima ciente da conexão e estragar todos os seus planos. Ela só teria que esperar que Taurian não tivesse problemas com a ajuda de um amigo.

Apesar de sua ânsia de se livrar do outro dragão e de quão aliviada ela estaria ao voltar para casa em segurança novamente, ela não poderia deixar de se decepcionar um pouco. Apenas ir para casa e dormir parecia algo sem emoção depois de toda a excitação do dia.

Talvez, se isso funcionar, eles podem encontrar outro lugar para ficar durante a noite, apenas eles. Não que ela esteja planejando fazer

qualquer coisa, mas... bem, eles tinham que ter certeza de que não havia nenhum outro dragão os seguindo antes de irem para casa. Certo?

Sim, era isso. Isso soou como um bom plano.

CAPÍTULO 10

—Eu preciso usar o banheiro, volto em um minuto.

Taurian ergueu os olhos da comida quando Karla falou, uma ruga franzindo sua testa. O que causou esse súbito tom alegre na voz dela? Ela estava planejando algo? Ela ia fugir e deixá-lo depois de tudo?

—Não vou demorar. — ela disse empurrando a cadeira para trás.

Taurian queria agarrar seu braço e fazê-la ficar, mas ele estava ciente dos olhos aborrecidos de Edtrima nas costas dele. O medo era um sinal de fraqueza que ele não podia se permitir demonstrar. Então ele apenas acenou com a cabeça e continuou comendo.

Ele não pôde evitar se virar para assistir como Karla seguia seu caminho através das mesas em direção ao banheiro. Taurian tinha certeza de que só havia uma maneira de sair do prédio, e ele veria se Edtrima tentasse segui-la. Taurian então olhou para o outro dragão para avaliar sua reação.

O dragão de Trima viu Karla entrar no banheiro, e o sorriso predatório no rosto dele era quase o suficiente para fazer Taurian jogar a precaução ao vento. Ah como ele queria tirar esse olhar presunçoso da cara desse dragão.

Talvez isso não fosse uma má ideia. Uma luta física tinha muitas vantagens. Porém uma luta iria chamar atenção. Sua força física tinha sido regenerada quando ele beijou Karla pela primeira vez, ou seja, ele estava quase em igualdade com o outro dragão.

Pensar sobre aquele beijo o distraiu de sua raiva por tempo suficiente para o impulso desaparecer. Tanto quanto ele gostaria de ver o outro dragão cair, uma luta ainda traria o tipo de atenção que eles estavam tentando evitar. Provavelmente até mesmo chamariam a polícia de Karla. Ele não queria isso.

Edtrima era irritante no momento, mas Taurian tinha maiores problemas do que apenas um único dragão. Mesmo que eles conseguissem escapar por tempo suficiente para se regenerar completamente, o que ele ia fazer? Sozinho e sem o apoio de seu clã ele não teria nenhuma chance contra um ataque de vários dragões.

Passar a vida fugindo também não era uma opção. Ele precisava encontrar seu clã assim que estivesse totalmente regenerado. E se Karla realmente voltasse para seu companheiro de vida, ele teria de fazer isso sozinho.

Ele ignorou a dor que o pensamento causou. Karla tinha deixado bem claro que não estava interessada nele, apesar do fato de que ele tinha certeza de que ela não amava o seu companheiro. E não havia nada que pudesse fazer sobre isso. Não agora, de qualquer maneira. Mas se ele tivesse o apoio total de seu clã...

O que ele estava pensando? Ele não precisava correr atrás de uma mulher humana. Ele teria responsabilidades uma vez que

encontrasse o seu clã. Ele nem sabia quantos restavam. Se ele fosse o último príncipe, seria seu dever produzir herdeiros para continuar sua linhagem.

Mas e se nenhuma das mulheres dragão que ele conhecesse pudesse se igualar a Karla? Isso não é possível, certamente haveria alguém apropriado. Ele realmente não deveria ter nenhum interesse em um ser humano.

Especialmente um que não estava interessado nele.

Karla reapareceu assobiando suavemente. Ela se dirigiu até a mesa e lhe deu um sorriso atrevido que aumentou o seu batimento cardíaco. —Pronto para alguma ação? — ela perguntou.

Taurian franziu a testa. —O quê?

Karla apenas sorriu. Ela olhou por cima do ombro e em seguida sentou-se em frente a ele.

Taurian também olhou, mas não conseguiu ver nada fora do comum.

Espera, era o garçom olhando para ele estranhamente? Algo estava acontecendo e ele não tinha dúvidas que Karla estava no centro disso. Ela ligou para a polícia? Ou arranjou alguém para chamá-los?

—Karla, talvez devêssemos...

De repente um grito agudo encheu o ar. Taurian colocou suas mãos sobre as orelhas e instintivamente olhou para Edtrima. Esse som era dele?

Mas o dragão parecia tão assustado quanto ele.

O som diminuiu um pouco e uma voz podia ser ouvida. —Por favor movam-se para a saída. Isto não é um exercício.

Os olhos de Edtrima focaram em Taurian. Claramente ele achava que esse barulho era obra dele. No entanto, o caos que o barulho causou era a oportunidade perfeita para Taurian fazer algo que os ajudasse a escapar.

Ao redor deles as pessoas trocavam olhares, mas ninguém se moveu.

Houve um clique quase inaudível, e de repente água começou a ser pulverizada do teto. Então as pessoas gritaram e começaram a correr para a saída. Taurian não se moveu, apenas olhou para Edtrima que olhou para trás. O outro dragão estava tão perto que Taurian podia ver riachos de água correndo sobre o seu maxilar cerrado. As próprias roupas de Taurian começavam a colar em sua pele, mas isso não tinha nenhuma importância. Edtrima estava a apenas alguns passos de distância, mas ele não se atreveria a usar sua magia neste espaço populoso. Tudo o que Taurian tinha que fazer era descarregar o primeiro golpe sólido...

—Vamos, mexa-se. — Karla sussurrou. Ela agarrou seu braço e o arrastou para a saída mais próxima do carro. O toque úmido e quente de Karla em seu braço frio o assustou e ele interrompeu o contato visual com Edtrima.

Voltar para o carro não funcionaria. Se eles fossem direto para lá, o outro dragão simplesmente os seguiria novamente. Taurian sacudiu-

se para se livrar do aperto de Karla e deu um passo em direção a Edtrima. Mas quando ele olhou novamente, a multidão os empurrou e o dragão se foi.

Taurian resmungou em voz baixa. Ele tinha perdido a sua chance. Quando Karla pegou sua mão novamente e o puxou, ele a seguiu, mesmo sabendo que era inútil. Eles não conseguiriam correr mais que Edtrima. Sua única chance era dominá-lo quando ele não podia usar sua magia. Mas talvez houvesse uma chance lá fora.

Karla mudou de direção, puxando-o pela parede e de volta para o bar. Edtrima foi para um lado diferente? Taurian esticou o pescoço ao redor, mas ainda não conseguia ver nenhum sinal do outro dragão.

Ele se inclinou perto da orelha dela, tentando falar sobre o barulho estridente. —O carro está perto da porta da frente.

—Não vamos para o carro, ele sabe que iremos para lá. — Ela disse, afirmando o óbvio.

—Não podemos escapar dele a pé. — Também é óbvio, mas tinha que ser dito.

Karla soltou um suspiro exasperado. —Olha, confie em mim, ok?

Taurian olhou para ela com frustração. Esta era sua oportunidade de fazer algo.

Ele olhou para ela, a água estava correndo pelo seu rosto, os cabelos grudados em sua pele, suas roupas encharcadas. E aí tudo fez sentido, ela não tinha ficado surpresa quando o som começou ou quando a água começou a ser pulverizada. Ela tinha arranjado tudo.

Taurian assentiu com a cabeça e um sorriso iluminou o rosto de Karla. Cada parte do corpo dele gritava que ele deveria beijá-la agora, e ele não tinha certeza de que isso tinha a ver com o vínculo de Mesmer.

Mas ele se segurou. Ele já tinha se confundido com isso muitas vezes. Ele precisava esperar até que ela também quisesse. Até que não houvesse nenhuma hesitação ou combate em relação a ele.

Mas ele saboreou a sensação de sua mão na dele enquanto ela o puxava através do local. Ela se abaixou ao lado do bar e entrou na cozinha agora deserta e foi para fora através de uma porta destrancada.

Algumas pessoas com camisas verdes, parecidas com a que o barman usava, estavam ali. Eles olharam estranhamente para eles por um momento, mas Karla os ignorou, andando para longe do prédio.

Taurian esperava que ela virasse ao redor do prédio, de volta para a frente onde o carro estava estacionado, mas ela foi para o outro lado.

—Eu pensei que poderia encontrar vocês aqui.

A voz baixa quase fez com que o coração de Taurian parasse, mesmo que ele reconhecesse imediatamente que não era Edtrima.

O barman ficou na frente deles com seus braços cruzados, bloqueando o caminho deles.

Taurian olhou por cima do ombro. Não havia nenhum sinal de Edtrima, mas qualquer terreno que eles ganharam estaria perdido se não se mexessem.

—Estamos apenas nos afastando do fogo. — Karla disse rapidamente. —Essa saída estava mais perto.

Fogo? Sobre o que ela estava falando? Como poderia haver fogo com toda aquela água ao redor?

—Você sabe que não havia fogo nenhum. Você acionou o alarme. Eu esperava mais de você. Não sei o que você está planejando, mas tenho a intenção de garantir que vocês fiquem aqui até a polícia chegar. Vocês podem explicar a situação para eles. — o homem disse.

Ele falou como se conhecesse Karla. Mas mesmo assim, ele não tentaria resolver isso sozinho? Sério, ninguém neste mundo poderia resolver as coisas sem a ajuda da 'polícia'?

Taurian poderia. Ele atirou-se para frente para agarrar a camisa do homem mas Karla o puxou de volta.

—Você é o pai da Kim, certo? — ela disse para o homem. —Eu pensei que te conhecia. Você costumava pegá-la após as nossas sessões de estudo. Olha, Kim e eu éramos amigas, então você provavelmente sabe que eu não iria causar problemas sem motivos. Nós só estamos tentando fugir daquele homem, aquele que tentou nos seguir pelas escadas mais cedo. Ele está nos seguindo o dia todo, e isso está realmente começando a me assustar.

A expressão do barman suavizou um pouco. —Se for esse o caso, por que não chamar a polícia? Você tem ideia de quanto trabalho teremos para limpar amanhã depois que o borrifador do alarme parar de disparar?

—Eu liguei para eles. — disse Karla rapidamente. —Mas eles disseram que não podiam fazer nada se ele estivesse apenas nos seguindo. Ele não está cometendo nenhum crime. Bem, não vou ficar esperando até que estejamos em algum lugar deserto e ele salte sobre nós.

O barman hesitou. Karla estava a meio caminho de convencê-lo.

Taurian desejava saber o que podia fazer para ajudá-la, mas ele nem sabia por onde começar. Ele não entendia nada das nuances deste mundo. Ele temia que só conseguisse piorar a situação se ele tentasse ajudar.

—Por favor. — disse Karla. —Eu não sei mais o que fazer.

Franzindo o cenho, o barman se virou para Taurian. —E você? Por que não está fazendo algo para impedir esse cara de seguir vocês?

Taurian se arrepiou. —Eu ficaria muito feliz em cuidar do problema. — disse com frieza. —Mas Karla parece preferir fugir a me ver batendo nas pessoas.

O barman ficou surpreso por um segundo, e então para surpresa de Taurian ele começou a rir. —Ok, amigo. Toda essa conversa de resolver problemas pacificamente nem sempre funciona, não é? Bem, espero vê-los de volta para ajudar com a limpeza pela manhã.

Isso não funcionaria. Mas Taurian podia entender o dilema do homem.

—Não posso. — disse Karla. —Estou voltando para a Inglaterra pela manhã. Mas eu posso pagar pelo pessoal da limpeza. Envie a conta para a casa do meu pai e eu cuidarei disso.

Isso pareceu funcionar. Qualquer hesitação que o homem tinha sobre deixá-los ir desapareceu. —Claro. — ele disse. —Saíam daqui e não entrem em mais problemas hoje.

—Não vamos. — Karla disse rapidamente. —Obrigada.

Taurian dificilmente poderia acreditar que fosse tão fácil. Ele seguiu Karla para a rua, e olhando para trás viu o barman os observando. O homem lhe deu uma piscadela e um aceno.

Eles viraram a esquina e entraram em uma rua cheia de carros, mas vazia de pessoas. Taurian continuava vigiando para ver se havia alguém à espreita nas sombras enquanto Karla caminhava pela rua, olhando cada carro conforme eles passavam.

—O carro está do outro lado do prédio. — lembrou Taurian.

Karla sorriu. —Eu não estou procurando aquele carro. Ahh, aqui está.

Ela parou ao lado de um pequeno carro vermelho e tirou as chaves do bolso para abrir a porta. —Rápido, entre aqui. Não vai levar muito tempo para ele perceber que não estamos no meio da multidão e vir atrás de nós.

Taurian não podia argumentar com essa afirmação. Ele deslizou para os assentos, desconfortavelmente consciente de quão molhado estava e esperou até que Karla tivesse ligado o motor e puxado para a

rua antes de perguntar. —Então, você mantém um segundo carro neste lugar para este tipo de situação?

Ela olhou para ele. —Não, claro que não. Por que eu iria... — Ela balançou a cabeça. —Não importa. Este carro não é meu, é de Lisa. Se lembra da menina do shopping center mais cedo? Ela apareceu no bar e eu a convenci a trocar os carros enquanto eu estava no banheiro. Ela vai levar o meu carro para casa e eu vou trocar com ela daqui a alguns dias.

Aparentemente ela tinha pensado em tudo. Taurian ficou impressionado. —Então aonde vamos agora? Para casa?

O pensamento disso era um pouco decepcionante. Claro que ele se importava com o pai dela, ele parecia um homem bom, mas tirando a parte de ser perseguido por um dragão, ele tinha apreciado o dia sozinho com Karla.

Um olhar franzido enrugou a testa de Karla no brilho vermelho do semáforo. —Eu não tenho certeza de que seja uma boa ideia. — Ela olhou no espelho retrovisor, mas a rua atrás deles estava vazia. A luz mudou para verde e eles se afastaram. —Eu não confio que o dragão não nos siga, e a casa do meu pai é muito deserta. Acho que devemos ficar em algum lugar um pouco mais público até termos certeza de que não estamos sendo seguidos.

Antecipação acelerou o ritmo do seu coração. Uma noite sozinho com ela sem serem seguidos por um dragão. Apesar de sua excitação, Taurian tentou manter a voz neutra. —Concordo. Você tem alguma ideia de onde?

—Não existem muitos hotéis aqui, não temos turistas suficientes para que eles possam sobreviver disso, então infelizmente só temos uma opção, e esse seria o último lugar que Edtrima nos procuraria.



Taurian estava inclinado a concordar com a avaliação dela assim que viu o quarto. A cama de casal tinha uma capa marrom suja, provavelmente para esconder as manchas. Havia pouco espaço para a pequena mesa e duas cadeiras no final da cama e o tapete tinha visto dias melhores. Mas estava limpo e havia um chuveiro. E toalhas.

Edtrima nunca os encontraria aqui. Ele não suspeitaria nem por um momento que Taurian estaria em um lugar como este. Esse pensamento, junto com o fato de que o único quarto disponível era duplo, foi o suficiente para silenciar as objeções de Taurian enquanto Karla pagava pelo quarto.

—Me desculpe, provavelmente não é o que você está acostumado.
— Karla pediu desculpas uma vez que eles estavam sozinhos no quarto.

—Está tudo bem. — disse Taurian rapidamente. —Você está certa, ninguém nos encontrará aqui.

Karla sentou-se na beira da cama. Ela parecia perdida depois de toda a confiança que demonstrou e das suas tomadas de decisão. —Eu acho que você está certo. — ela disse lentamente. —Nós devemos estar

seguros o suficiente aqui... — Sua voz hesitou na última palavra e ela olhou para Taurian, seus olhos pedindo afirmação.

Ela estava pedindo para ele dizer para ela? Durante todo o dia ela tinha sido a única com todas as respostas, a única que conseguiu salvá-los quando parecia que não havia nenhuma saída e agora achava que precisava dele?

O que ela achou que ele poderia fazer para ajudá-la? Não restava nada a fazer.

Mas ele não podia ignorar a súplica nos seus olhos. Se ela pensou que precisava dele, ele ficaria bem em estar ao lado dela, especialmente depois de tudo o que ela havia feito por ele hoje.

Ele veio do outro lado e se ajoelhou ao lado dela. Ele hesitou em tocá-la, mas percebeu que ela provavelmente precisava dele tanto quanto ele precisava dela, então colocou a mão sobre a sua, que descansava na beira da cama. Apenas um pequeno toque, mas ele o sentiu profundamente em seu âmago.

—Sim, nós estamos seguros aqui. Ele se foi. Você fez isso. — assegurou-lhe, esperando que suas palavras fossem verdadeiras. Ele resolveu também ficar de prontidão mais tarde quando ela estivesse dormindo. Observá-la enquanto dormia era o mínimo que podia fazer.

Ela olhou para cima e seus olhos encontraram os dele. —Nós conseguimos. — ela corrigiu.

Taurian apreciou o pensamento, mas ele não fez nada além de ficar parado e a olhar com admiração enquanto ela manobrava o

dragão habilmente. —Foi você quem nos livrou de Ultrima no shopping center, foi você quem venceu Edtrima no xadrez, foi você que encontrou uma maneira de fugir no café e orquestrou a nossa fuga do bar.

—Eu não teria conseguido isso sem você, Taurian. — O nome dele soou como seda na língua dela. Os dedos dela se ataram aos dele, aprofundando a conexão, deixando seu calor penetrar nele. —Talvez eu tenha tido as ideias, mas não teria conseguido sozinha. Esse dragão me assustou até a morte, e se você não estivesse por perto eu teria ficado encolhida em um canto. Você estava controlado e calmo, e isso me ajudou a ficar calma também. Caso contrário, eu não seria capaz de fazer nenhuma das coisas que fiz hoje.

Ele ficou satisfeito por ela estar feliz que ele tinha estado lá, mas não foi o suficiente. Ele precisava estar mais forte para poder protegê-la de qualquer coisa que os dragões Trima pudessem lançar sobre eles.

Seu coração doía em saber que não poderia fazer isso sem dormir com ela. E ela tinha deixado claro que não estava disposta a aceitar isso. Ela ainda estava se recusando, mesmo quando eles não tinham nenhuma outra opção. O frio em seu coração com esse pensamento afastou o calor que sentiu com o toque dela.

Mas não importa, eles tinham encontrado outra maneira. Adiaram a ameaça por mais um dia pelo menos. Se eles pudessem continuar fazendo isso, então eventualmente eles conseguiriam. Mesmo que não fosse o caminho que ele teria escolhido. —Eu me sentiria melhor se eu pudesse pelo menos socá-lo.

Karla deu uma meia risada. —Eu também. — ela admitiu. —Mas provavelmente não seria o melhor a longo prazo. — Ela hesitou por um momento antes de perguntar. —Você acha que ele nos encontrará novamente antes de você estar totalmente regenerado?

Taurian encolheu os ombros. —Nós teremos que esperar e ver. Se ficarmos dentro da casa do seu pai, que ele não sabe onde é, acho que estaremos bem.

Não importava. Taurian sabia que mais cedo ou mais tarde teria que enfrentar Ultrima de uma vez por todas. Ele tinha poucas chances de derrotar o dragão relâmpago sozinho. Na verdade, ele não tinha nenhuma chance se Ultrima tivesse reforços, o que ele já tinha provado ter.

Karla ainda não sabia disso. O pensamento nem sequer ocorreu a ela. E por que deveria? O vínculo de Mesmer seria quebrado uma vez que ele estivesse totalmente recuperado. Não haveria nenhuma ligação entre os dois, e Ultrima e Edtrima não seriam problema dela.

Ela retornaria para seu companheiro, do outro lado do oceano, e ele nunca mais a veria.

Esta batalha era dele para lutar. Sozinho.

CAPÍTULO II

Um sentimento de contentamento caloroso encheu Karla enquanto ela lentamente deslizava para fora das profundezas do sono. Ela nem sequer tinha percebido que estava com uma irritação até a coceira desaparecer completamente. Que alívio. Ela se aconchegou mais perto do corpo quente na cama ao lado dela. Era exatamente onde ela deveria estar.

—E você estava preocupada sobre eu ficar no meu lado da cama.

Diversão e carinho coloriam a voz de Taurian, e lembrou a Karla de onde ela estava. E com quem estava. A adrenalina brotou através dela, queimando cada lugar onde o corpo de Taurian tocava o dela. E considerando a forma como ela estava aconchegada nele, como geralmente ela fazia com Bruce, isso era em bastantes lugares.

O instinto a chutou e Karla foi para o outro lado da cama, tão longe de Taurian quanto conseguiu sem cair no chão. —Eu? O que faz você pensar que fui eu quem acabou no lado errado da cama?

Mesmo quando ela disse as palavras, Karla sabia que eram apenas um argumento defensivo. Ela estava no lado de Taurian da cama. Ele poderia facilmente discutir com ela.

Mas ele não fez, embora seus olhos dançassem enquanto ele a observava.

Uma coceira começou em seus ombros. Ótimo. Isso não iria desaparecer até que ela o tocasse de novo.

O sorriso desapareceu do rosto de Taurian para ser substituído por um olhar sério. —Você também pode sentir isso, não é? — ele perguntou calmamente.

—Sentir o quê? — ela perguntou, não querendo admitir que sabia exatamente sobre o que ele estava falando.

O rosto de Taurian se abateu.

Karla se sentiu culpada por fingir e suspirou. —Eu também posso sentir isso. E acho que isso só está piorando, certo?

Por que ela perguntou isso? Ela realmente queria saber?

—Não sei. — disse Taurian. —Eu nunca passei por isso antes.

Karla levantou uma sobrancelha. —Você nunca precisou de cura assim antes? — Por que isso a surpreendeu? Mesmo com toda sua falta de conhecimento do mundo dele, Taurian não parecia muito jovem. Mas talvez a idade de dragão não funcionasse como a idade humana.

—Não, eu passei pelo Mesmer muitas vezes. Mas todas as outras vezes eu acasalava com um dragão dentro das horas de vigília.

Ah. Claro que é isso que ele quis dizer. Karla ignorou o efeito que sua resposta causou em seu interior. A mente dela procurava algo, qualquer coisa para dizer. Mas nada veio à mente.

O canto da boca de Taurian se contraiu.

Droga de dragão. Ele tinha alguma ideia do efeito que ele tinha sobre ela? Não era justo.

Ela estava tão tentada ontem à noite quando Edtrima estava muito perto e eles tinham ficado sem maneiras de fugir. Diabos, ela quase esperava que não houvesse nenhuma outra maneira.

Uma das coisas que a impedia era a preocupação com os sentimentos de Bruce. E ainda mais forte que isso era o medo de se envolver com esse dragão. E não por causa do perigo de seus inimigos, mas pelo perigo que ela podia ver nos olhos dele cada vez que ele olhava para ela. Ela poderia facilmente se apaixonar por ele, e mais facilmente ainda ter seu coração partido. Ou pior, passar o resto da sua vida o seguindo e em seguida morrer com arrependimento das coisas que nunca tinha feito.

Ela precisava controlar esse sentimento.

Não, não era para ela se sentir assim, isso era o vínculo de Mesmer, o mesmo que fazia seus ombros coçarem toda vez que ela deixava Taurian. Isso era tudo.

Mesmo enquanto ela pensava nas palavras, ela sabia que não eram verdadeiras. Não completamente. O vínculo de Mesmer, que parecia ser totalmente sobre sexo, não podia explicar todas as coisas que ela estava sentindo. Havia mais coisas acontecendo aqui. Sentimentos que ela evitava examinar.

Como ela poderia ir para casa na Inglaterra e para Bruce se sentindo assim?

Isso bateu nela como um saco de tijolos. Ela não podia. Não seria justo para ela ou para Bruce. Não quando ela se sentia assim por Taurian, e isso significava que ela não estava apaixonada por Bruce.

A realização disso trouxe tristeza e aceitação. Ela nunca esteve apaixonada por ele. Não assim. Ela se importava com ele e sempre valorizaria o tempo compartilhado, mas ela não o amava. Não o suficiente para casar com ele.

Para ter certeza ela tentou se imaginar em um casamento com um belo vestido branco e caminhando pelo corredor até Bruce, mas a imagem não se concretizava. Estava distorcida e confusa, e em vez de fazê-la se sentir feliz e quente por dentro, ela sentia como se a imagem em sua mente não fosse dela.

Mas então, como ela se sentia sobre Taurian?

Sua mente se esquivou desse pensamento, recusando-se a focar nele. E como ela poderia saber como realmente se sentia? A mágica conexão entre eles tornou impossível dizer o que era real. Ela pode desejar sentir seu corpo perto dela, mas isso poderia ser apenas o vínculo de Mesmer. O fato de que ela gostava de falar com ele e ouvir sobre o seu mundo poderia significar algo mais. Mas isso seria o suficiente?

E mesmo se esses sentimentos persistissem, ele era um dragão! Seu mundo consistia de pessoas o perseguindo, querendo

matá-lo. Muito tempo de rancores e guerras, e quem sabe mais o quê. Ela poderia ter algum lugar em um mundo assim?

Ela queria?

Eles tinham esperançosamente despistado o inimigo de Taurian, por agora pelo menos, então se eles conseguissem chegar em casa e se esconder por mais uma semana, esperançosamente Taurian ficaria totalmente curado e o vínculo de Mesmer se dissolveria.

E o que restaria então? Bem, eles teriam que esperar e ver. Ela precisava dizer a Bruce que tudo estava acabado antes mesmo de considerar qualquer outra coisa.

—Seria melhor irmos para casa. — ela disse rapidamente. — Antes que haja mais chances desse dragão reaparecer.

A expressão de Taurian ficou séria e ele acenou com a cabeça. — Você se sentirá mais segura uma vez que estiver de volta a sua casa?

Será que ela se sentiria segura novamente? Como podiam fechaduras ou câmeras ou portas manter a segurança quando havia dragões soltando fogo lá fora? Ser perseguida por um dragão certamente mudou suas perspectivas sobre essas coisas.

Assim como a fez perceber que as coisas estavam acabadas entre ela e Bruce. Ele tinha sido sua rocha, seu abrigo, sua rede de segurança. Sem ele, ela estava sozinha no mundo, sem um abraço quente para voltar.

Um arrepio a atravessou, e a tentação de não dizer nada e recuar para a segurança brotou em seu coração.

—Eu me sentirei mais segura uma vez que tudo isso acabe e eu não tenha nenhum dragão me perseguindo. — ela disse asperamente. —Mas por enquanto, a casa do meu pai terá que servir. Vamos, vamos andando.

Taurian olhou para ela, seus olhos parecendo ver muito mais do que ela estava disposta a compartilhar, mas ele não disse nada, apenas assentiu com a cabeça seguindo-a até o carro de Lisa.

O céu acima deles estava escuro, e o vento forte que varria a rua mostrava uma mudança brusca do calor do verão. Karla olhou para as nuvens, mas estava tudo preto, carregado. Ela esperava que conseguissem chegar em casa antes da chuva cair.

Embora ela tenha feito um caminho diferente do habitual e mantivesse um olhar cuidadoso no caminho para casa, Karla não viu sinais de dragões, humanos ou qualquer outra coisa. E considerando quão óbvio Edtrima tinha seguido eles mais cedo, isso tinha que significar que eles estavam a salvo.

Certo?

Ela parou na frente da casa do seu pai no momento que as primeiras gotas de chuva atingiram o para-brisas, o som das gotas parecia bem mais alto em meio ao silêncio. Ela respirou fundo. A rua estava vazia. Eles estavam seguros.

Karla correu para a varanda tentando não se molhar. Taurian a seguiu com mais tranquilidade, sua presença próxima a deixava desconfortável e aumentava a coceira que sentia desde que eles tinham saído da cama. Karla procurou as chaves na sua bolsa, mas a

porta se abriu antes que ela pudesse encontrá-las. Um relâmpago rasgou o céu.

Karla ergueu os olhos esperando ver seu pai, mas olhou diretamente nos olhos de Bruce.

CONTINUA...

Quer saber o que vai acontecer a Karla e Taurian?

Quando o ex-namorado de Karla é levado por um inimigo dragão, ela precisa da ajuda de Taurian para resgatá-lo.

Taurian está mais do que feliz em ajudar, mas ele sabe que não é forte o suficiente para lutar com outro dragão sem completar o ritual de Mesmer, o que significa dormir com Karla.

Quão longe Karla está disposta a ir? Ela não tem certeza se a atração entre ela e Taurian é real ou se é simplesmente causada pelo vínculo mágico que compartilham.